

SETÚBAL

JORNAL MUNICIPAL. março 2017. ano 17. n.º 63

pág. 19

Juventude irreverente



pág. 13



Atração total no turismo

Número de dormidas na hotelaria volta a subir em 2016, com aumento de 6 por cento face a 2015

Estratégia traz obra

Nove em cada dez problemas identificados em 2014 no projeto Ouvir a População, Construir o Futuro estão solucionados. Compromisso com os moradores ajuda a resolver os restantes

págs. 4 e 5

pág. 21



Luta requalifica EB de Azeitão

Plataforma portuária junta Setúbal, Barreiro e Lisboa pág. 8

Espaço serve mães jovens

reportagem



Casa de Acolhimento Nossa Senhora da Misericórdia promove desenvolvimento de projetos de vida

págs. 14 e 15



Museu cresce em habitação

pág. 25

sumário



4 PRIMEIRO PLANO O projeto Ouvir a População, Construir o Futuro, de identificação de intervenções necessárias no concelho, dá frutos. Mais de 90 por cento das situações foram solucionadas e outras estão em resolução.

6 LOCAL Setúbal foi apresentada como um exemplo de boas práticas em matéria de educação ambiental. O município juntou-se ao Barreiro e a Lisboa na definição de uma estratégia portuária para a área metropolitana.

10 FREGUESIA Mais de trinta anos depois, Gâmbia, Pontes e Alto da Guerra ostenta, com orgulho, um brasão. A União das Freguesias de Setúbal reforça o apoio a idosos e S. Sebastião requalificou o Mercado da Confeiteira.

11 SEGURANÇA Os 231 anos da Companhia de Bombeiros Sapadores de Setúbal são vividos em clima de operacionalidade. Projeto de prevenção de cheias do futuro Parque Urbano da Várzea tem financiamento aprovado.

12 TURISMO O Forte de S. Filipe está fechado para obras de sustentação de uma encosta, mas, graças à autarquia, vai reabrir o bar e a esplanada da pousada. Tudo num concelho que capta cada vez mais turistas.

14 PLANO CENTRAL A Casa de Acolhimento Nossa Senhora da Misericórdia, a funcionar num espaço cedido pela autarquia à Cáritas, apoia mães jovens. O projeto é determinante para a autonomia das utentes.

16 CULTURA Março é vivido intensamente com programas próprios dedicados ao Teatro, à Mulher e à Juventude. Os trinta anos do legado de Zeca Afonso também foram evocados por um município que tem um hino novo.

20 DESPORTO Está tudo a postos para nova edição da Alegre Meia Maratona de Setúbal. O ciclismo voltou a pedalar na Arrábida e a seleção de futebol de praia ganhou forma junto do Sado para rumar ao mundial.

21 EDUCAÇÃO A luta para que o Estado melhorasse as condições da Escola Básica de Azeitão resultou na requalificação de um bloco, mas a reivindicação continua. A EB do Montalvão poupa na energia com tecnologia LED.

22 ACADEMIA Um projeto que inclui o Instituto Politécnico de Setúbal deteta dificuldades de linguagem nas crianças. Estudantes de biomédica da Escola Superior de Tecnologia desenvolvem bengala especial para cegos.

23 RUMOS Diogo Catatão, aliás, DJ Hardblend, tem, aos 17 anos, uma noção muito clara do que quer da vida. Pelo sim, pelo não, os estudos não são descurados, mas a carreira de deejay é aquilo que o setubalense almeja.

24 RETRATOS Adelino Noé, 67 anos, vive numa casa da Baixa da cidade que mais parece um museu, com peças guardadas em todas as divisões, incluindo paredes. Pedacos da História de Setúbal formam uma coleção invejável.

25 INICIATIVA As dificuldades financeiras do andebol do Vitória Futebol Clube são atenuadas com o engenho e arte da associação Andgerações. Criada há dois anos, aposta nas parcerias locais para a resolução dos problemas.

26 MEMÓRIA O “dialeto charroquês” eleva o nome de Setúbal além-fronteiras, mas as influências são externas, o mesmo sucedendo com o coreto da Avenida Luísa Todi. Outra estória curiosa é a da origem da Estrada da Rasca.

28 PLANO SEGUINTE O 25 de Abril inclui diversas atividades, como um concerto de Paulo de Carvalho e uma exposição de capas de Zeca Afonso. A edição de 2017 do Setúbal Mais Bonita, em maio, tem as inscrições abertas.

Informações úteis

CÂMARA MUNICIPAL

Paços do Concelho
Praça de Bocage
265 541 500 | 808 200 717 (linha azul)
Gabinete da Presidência
gap@mun-setubal.pt
Departamento de Administração Geral,
Finanças e Recursos Humanos
dafrh@mun-setubal.pt
Gabinete da Participação Cidadã
gapc@mun-setubal.pt

Edifício do Banco de Portugal
Rua do Regimento de Infantaria 11, n.º 7
265 545 180
Departamento de Cultura, Educação,
Desporto, Juventude e Inclusão Social
Departamento de Recursos Humanos

Edifício Sado
Rua Acácio Barradas, 27-29
265 537 000
Departamento de Ambiente
e Atividades Económicas
daae@mun-setubal.pt
Departamento de Obras Municipais
dom@mun-setubal.pt
Departamento de Urbanismo

Gabinete de Apoio ao Consumidor
Gabinete de Apoio ao Empresário
Av. Luísa Todi, 165
Mercado do Livramento, 1.º andar
265 545 390

SEI – Setúbal, Etnias e Imigração
Rua Amílcar Cabral, 4-6
265 545 177 | Fax: 265 545 174
sei@mun-setubal.pt

Gabinete da Juventude
Casa da Cultura
Rua Detrás da Guarda, 28
265 236 168
gajuve@mun-setubal.pt

TURISMO

Casa da Baía de Setúbal
Centro de Promoção Turística
Av. Luísa Todi, 4,68
265 545 010 | 915 174 442

Posto Municipal de Turismo – Azeitão
Praça da República, 47
212 180 729

Loja municipal “Coisas de Setúbal”
Praça de Bocage – Paços do Concelho
coisasdesetubal@mun-setubal.pt

ESPAÇOS CULTURAIS

Biblioteca Pública Municipal
Serviços Centrais
Av. Luísa Todi, 188
265 537 240

Polo da Bela Vista
Rua do Moinho, 5
265 751 003

Polo Gâmbia, Pontes e Alto da Guerra
Estrada Nacional 10, Pontes
265 706 833

Polo de S. Julião
Pct. Ilha da Madeira (à Av. de Angola)
265 552 210

Polo Sebastião da Gama
Rua de Lisboa, 11, V. Nogueira Azeitão
212 188 398

Fórum Municipal Luísa Todi
Av. Luísa Todi, 61-67
265 522 127

Casa da Cultura
Rua Detrás da Guarda, 28
265 236 168

Museu de Setúbal/Convento de Jesus
Praça Miguel Bombarda
265 537 890

Museu do Trabalho Michel Giacometti
Lg. Defensores da República
265 537 880

Galeria Municipal
do Banco de Portugal
Av. Luísa Todi, 119
265 545 180

Casa Bocage
Arquivo Fotográfico Américo Ribeiro
Rua Edmond Bartissol, 12
265 229 255

Museu Sebastião da Gama
Rua de Lisboa, 11
Vila Nogueira de Azeitão
212 188 399

Casa do Corpo Santo
Museu do Barroco
Rua do Corpo Santo, 7
265 534 402

Cinema Charlot – Auditório Municipal
Rua Dr. António Manuel Gamito
265 522 446

EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

Complexo Piscinas das Manteigadas
Via Cabeço da Bolota
265 729 600

Piscina Municipal das Palmeiras
Av. Independência das Colónias
265 542 590

Piscina Municipal de Azeitão
Rua Dr. Agostinho Machado Faria
212 199 540

Complexo Municipal de Atletismo
Estrada Vale da Rosa
265 793 980

Pavilhão Municipal das Manteigadas
Via Cabeço da Bolota
265 739 890

Pavilhão João dos Santos
Rua Batalha do Viso
265 573 212

UTILIDADE PÚBLICA

Loja do Cidadão
Av. Bento Gonçalves, 30 – D
265 550 200
Balcão CMS: 265 550 228/29/30

Piquete de água 265 529 800
Piquete de gás 800 273 030
Eletricidade 800 505 505

URGÊNCIAS

SOS 112

Intoxicações
217 950 143
SOS Criança
808 242 400

Linha Saúde 24
808 242 424

Hospital S. Bernardo
265 549 000

Hospital Ortopédico do Outão
265 543 900

Companhia Bombeiros Sapadores
265 522 122

Linha Verde CBSS
800 212 216

Bombeiros Voluntários de Setúbal
265 538 090

Proteção Civil
265 739 330

Proteção à Floresta
117

Capitania do Porto de Setúbal
265 548 270

Comissão Proteção Crianças
e Jovens de Setúbal
265 550 600

PSP
265 522 018

GNR
265 522 022



Setúbal - Jornal Municipal

Propriedade:

Câmara Municipal de Setúbal

Diretora: Maria das Dores Meira,

Presidente da CMS

Edição: SMCI/Serviço Municipal

de Comunicação e Imagem

Coordenação Geral: Sérgio Mateus

Coordenação de Redação: João Monteiro

Redação: Hugo Martins, Marco Silva, Micaela

Neves, Raquel Proença, Vera Mariano

Fotografia: José Luis Costa, Mário Peneque,

David Pereira

Paginação: Humberto Ferreira

Impressão: PROS – Promoções e Serviços

Publicitários, Lda.

Redação: SMCI - Câmara Municipal

de Setúbal, Paços do Concelho,

Praça de Bocage, 2901-866 Setúbal

Telefone: 265 541 500

E-mail: smci@mun-setubal.pt

Tiragem: 8000 exemplares

Distribuição Gratuita

Depósito Legal N.º 183262/02

Sugestões e informações dirigidas a este jornal
podem ser enviadas ao cuidado da redação
para o endereço indicado nesta ficha técnica.

Resolver problemas do passado para preparar o futuro

Nesta edição do Jornal Municipal damos-lhe conta do trabalho que, na Câmara Municipal de Setúbal, temos desenvolvido em conjunto com as populações do concelho no âmbito dos programas de participação e cidadania que a autarquia mantém. Com exemplos concretos, mostramos o resultado de dezenas de reuniões e visitas ao terreno para, em conjunto com as pessoas, verificar os problemas que há para resolver e consensualizar aqueles que a autarquia pode solucionar, comprometendo-se com prazos. Os resultados são expressivos e merecem atenção. Só no programa “Ouvir a População, Construir o Futuro” foram recenseadas, desde 2014, 2179 situações que mereciam a atenção da autarquia.

Até ao momento foram resolvidas 1975 por ação camarária e das juntas de freguesia, o que significa que foi dada solução a 91 por cento dos problemas apontados.

A alta taxa de concretização alcançada resulta da participação ativa de setubalenses e azeitonenses neste processo de democracia participada que requer, da parte de autarcas e autarquias, empenho permanente a que, na nossa câmara municipal, não nos escusamos.

Pelo contrário.

A nossa principal motivação é resolver problemas do passado e, em simultâneo, preparar o futuro.

A NOSSA PRINCIPAL MOTIVAÇÃO
É RESOLVER PROBLEMAS
DO PASSADO E, EM SIMULTÂNEO,
PREPARAR O FUTURO

Os casos relatados nas páginas que se seguem evidenciam parte importante do trabalho da câmara municipal na procura incessante de resolver problemas que, em alguns casos, se arrastavam há décadas. Poder-se-á dizer que deveriam estar resolvidos há muito, mas a verdade é que a dimensão do concelho e a amplitude dos problemas herdados fazem com que, perante as efetivas capacidades financeiras e operacionais do município, seja impossível dar uma solução tão rápida como desejaríamos a todos os problemas.

Enquanto resolvemos velhos problemas, continuamos a desenhar o futuro do concelho.

E o que queremos para Setúbal?

Queremos continuar a reforçar a nossa ligação ao rio com a devolução à cidade das áreas ribeirinhas que já não tenham utilização portuária.

Uma das ideias mais interessantes que queremos pôr em prática na zona ribeirinha é a da construção de um passadiço marítimo entre o Parque Urbano da Albarquel e a praia, no que será, sem dúvida, um fortíssimo reforço da atratividade daquela zona.

Na várzea já estamos a construir este futuro nas bacias de retenção de águas pluviais que vão contribuir para reduzir, significativamente, as cheias na zona baixa da cidade. Iniciadas estas bacias, avançaremos para a construção do novo Parque Urbano da Várzea, um novo espaço de lazer e de fruição que transformará, significativamente, toda aquela zona, qualificando-a.

Queremos manter a aposta na mobilidade e na criação de mais e melhores alternativas de transporte.

Por isso, queremos apostar na construção de novos interfaces de transportes públicos na Praça do Brasil e nas Fontainhas. O primeiro implica a construção de uma nova gare para os transportes públicos rodoviários, integrando este modo de transporte com o transporte ferroviário; o segundo, nas Fontainhas, fará a relação dos transportes ferroviários com os transportes fluviais para Troia e litoral alentejano.

É, aliás, nesta zona que alimentamos a ideia de demolir o viaduto das Fontainhas e de constituir uma nova solução de circulação viária mais a nascente.

Partilho estas ideias para o futuro de Setúbal nesta edição do Jornal Municipal em que damos conta da solução de problemas do passado porque a gestão de um concelho como o nosso exige que olhemos sempre em frente.

Esse futuro – que, afinal, está já ali – é o que nos move. Esse futuro é o que nos faz querer, com a confiança de todos os setubalenses e azeitonenses, querer continuar a trabalhar por uma melhor cidade, por um melhor concelho.



M.ª Dorcas Henriques

Presidente da Câmara Municipal de Setúbal

Cidadania faz o futuro

Câmara Municipal e juntas de freguesia viram e ouviram as preocupações para, assim, atuarem mais rápida e eficazmente na resolução de questões. O programa Ouvir a População, Construir o Futuro recolheu um conjunto de situações e resolveu a esmagadora maioria. O pouco que ficou por fazer levou, agora, a ouvir novamente os cidadãos. Juntos, constroem-se melhores soluções para Setúbal

A Câmara Municipal está a conduzir um ciclo de reuniões com os munícipes para apresentar soluções para questões expostas diretamente pelos moradores no âmbito do programa Ouvir a População, Construir o Futuro.

As atuais sessões públicas, em parceria com as juntas de freguesia, têm o caráter específico de revelar aos munícipes o ponto de situação de algumas das necessidades identificadas em reuniões realizadas anteriormente no âmbito daquele programa de participação cidadã.

Do total dos problemas reportados, mais de 90 por cento já foi resolvido, mas a Câmara Municipal não esquece as questões remanescentes, partilhando agora o estado atual de cada caso ainda por ultrapassar e, na maioria das situações, estudos e projetos para intervenção.

Como é prática ao longo do Ouvir a População, Construir o Futuro, a autarquia tem promovido a constituição de grupos de trabalho de moradores para ficarem em contacto próximo com o Executivo e técnicos municipais, de

OUVIR OS NÚMEROS

Ouvir a População, Construir o Futuro promoveu a recolha, desde 2014, de **2179 situações** que careciam da atenção da autarquia. Até ao momento foram **resolvidas 1975** por ação camarária e das juntas de freguesia, portanto, **91 por cento**.

maneira a agilizar soluções que melhor satisfaçam as populações locais.

A maioria das questões levantadas orbita nas esferas dos departamentos de urbanismo e de obras municipais, pelo que a relação de proximidade implementada com esta estratégia de participação cidadã, em estreita ligação com as juntas de freguesia, tem produzido frutos na superação dos desafios apresentados.

Parte das reuniões agora desenvolvidas ocorreu no mês de fevereiro, incidindo nos territórios da União das Freguesias de Setúbal e das freguesias de São Sebastião e de Gâmbia, Pontes e Alto da Guerra, focando, maioritariamente, questões relacionadas com a requalificação ou beneficiação de espaços públicos, reordenamento do trânsito e estacionamento automóvel. Novas serão realizadas noutros pontos do concelho.



Repensar azinhaga

A requalificação do espaço público no Vale Crejeiras e na Azinhaga dos Espanhóis foi apresentada a 6 de fevereiro, em reunião na Escola Secundária D. João II.

Na sessão foram debatidas com moradores propostas desenhadas para mitigar o impacto negativo de um terreno baldio e desordenado naquela zona da cidade.

A zona chegou a ter um plano de pormenor destinado a reformular a área em causa, mas que acabou inviabilizado pelas dificuldades sentidas no setor privado em consequência da crise.

Perante este cenário, a Câmara Municipal vai intervir nas áreas de gestão pública, localizadas, principalmente, nas ruas Camilo Castelo Branco e João Maria Jales.

Percursos pedonais, estacionamento, circulação automóvel e zonas verdes são setores a intervencionar.

O encontro contou com a presença da presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Maria das Dores Meira, do vereador das Obras Municipais, Carlos Rabaçal, e do presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião, Nuno Costa.



Bairros requalificados

A requalificação geral dos bairros dos Pescadores e do Grito do Povo foi debatida com os moradores num encontro realizado a 10 de fevereiro, na Escola Básica do Viso.

As propostas apresentadas pela autarquia aos moradores envolvem beneficiações no Bairro dos Pescadores, que incluem intervenções no subsolo para alteração do abastecimento de água, drenagem de águas pluviais, reordenamento do estacionamento, melhoria dos percursos pedonais, reforço da iluminação pública e instalação de equipamentos infantis.

Para o Grito do Povo está prevista a melhoria do pavimento, da drenagem de águas pluviais e da iluminação pública.

Uma terceira fase contempla ações para ambos os bairros, com requalificação dos acessos, arruamentos, áreas de lazer, zonas verdes e iluminação pública.

O encontro contou com as participações da presidente da Câmara Municipal, Maria das Dores Meira, e dos vereadores Pedro Pina e Carlos Rabaçal, assim como do presidente da União das Freguesias de Setúbal, Rui Canas.



Colina quase perfeita

A requalificação e ordenamento do território do espaço público da Colina de S. Francisco foi debatida com a população em encontro realizado a 13 de fevereiro, na sede da Associação de Moradores do Bairro da Anunciada.

A maioria dos problemas identificados no início do programa Ouvir a População, Construir o Futuro foi sanada, sobrando apenas uma pequena parcela que carece ainda de intervenção.

Novas passeadeiras para peões, verificação e reforço de muros de suporte e beneficiação da rede de esgotos domésticos e pluviais, assim como de espaços verdes são algumas ações previstas.

Fruto de propostas de moradores durante a reunião, a autarquia está a analisar outras ações, como o aumento do estacionamento ou a instalação de moloques para recolha de lixo doméstico.

No encontro participaram a presidente da Câmara Municipal, Maria das Dores Meira, o vereador Carlos Rabaçal e o presidente da União das Freguesias de Setúbal, Rui Canas.



Em defesa dos peões

A Rua Vasco da Gama e o Largo da Palmeira, na Fonte Nova, vão ser alvo de obras de requalificação urbana para reordenamento do trânsito e do estacionamento naquela zona histórica da cidade.

O projeto, apresentado em reunião pública realizada a 14 de fevereiro na Casa da Baía, prevê a recolocação de pilaretes para ordenamento do tráfego rodoviário, retirados daquela rua e do largo durante as filmagens da telenovela "Mar Salgado".

Com o fim da produção televisiva, a Câmara Municipal encetou um período probatório para aferir a real necessidade dos pilaretes, solução urbanística que vai, efetivamente, voltar a ser implementada para impedir estacionamento abusivo e desordenado.

Os futuros pilaretes incluem uma nova imagem urbana, que vai passar a identificar o Bairro da Fonte da Nova, sendo que o projeto prevê zonas de paragem para cargas e descargas.

Participaram no encontro os presidentes da Câmara Municipal, Maria das Dores Meira, e da União das Freguesias de Setúbal, Rui Canas.





Praceta mais circulável

Medidas de estacionamento e reordenamento do trânsito, bem como de beneficiações urbanísticas gerais vão ser implementadas na requalificação prevista para a Praceta Manuel Nunes de Almeida.

Em causa está a regulação do trânsito automóvel nos períodos de maior confluência devido à entrada e saída da comunidade escolar da Escola Secundária do Bocage.

A Câmara Municipal debateu soluções com os moradores em duas reuniões públicas, a primeira, em novembro, e, a segunda, a 15 de fevereiro.

Do trabalho próximo com os moradores resultou um projeto que visa o aumento de 214 para 253 lugares de estacionamento, o alargamento das zonas pedonais e o estreitamento da faixa de rodagem, para impedir os congestionamentos diários registados mediante os horários escolares.

O encontro contou com as participações da presidente da Câmara Municipal, Maria das Dores Meira, do vereador Carlos Rabaçal e do presidente da União das Freguesias de Setúbal, Rui Canas.



Paraíso inacabado

Os loteamentos inacabados na Quinta do Paraíso, junto do Bairro do Liceu, motivaram uma reunião a 20 de fevereiro na Escola Básica Barbosa do Bocage.

A sessão, conduzida pela presidente da Câmara Municipal, Maria das Dores Meira, em conjunto com o vereador André Martins e o presidente da União das Freguesias de Setúbal, Rui Canas, serviu para contextualizar os moradores sobre a situação atual de loteamentos que ficaram por acabar e algumas medidas que a autarquia pode tomar para melhorar a vivência urbana.

Resultado da crise na construção civil, ficaram loteamentos inacabados na Quinta do Paraíso e que são hoje propriedade de bancos. Num desses casos a autarquia tem indícios de que o banco em causa irá tomar medidas para concluir os projetos, mas, se tal não acontecer, o emparedamento é a solução prevista para os espaços devolutos.

A Câmara Municipal de Setúbal deve, todavia, proceder ao reordenamento de passeios, bem como da circulação e do estacionamento automóvel.



Amizade com soluções

Soluções urbanísticas a implementar no loteamento inacabado da Quinta da Amizade, entre as quais a criação de um parque verde, foram apresentadas aos moradores locais.

Em reunião na sede da Junta de Freguesia de Gâmbia, Pontes e Alto da Guerra, a 21 de fevereiro, o Executivo municipal esclareceu sobre medidas a tomar para que sejam ultrapassados os problemas resultantes dos loteamentos inacabados, entre as quais a ativação de garantias bancárias de obra.

O encontro contou com as participações da presidente da Câmara Municipal, Maria das Dores Meira, e do presidente da junta, José Belchior.

Colocação de sinalização rodoviária, pavimentações de arruamentos e de bolsas de estacionamento e rebaixamento de lancis para atravessamento pedonal são ações já a decorrer.

A Câmara Municipal elaborou ainda um projeto de criação do Parque Verde da Quinta da Amizade, com mais de três hectares e que deverá ficar apetrechado com diversos equipamentos públicos.



PRIMEIRO
PLANO

Educação em bom ambiente

Setúbal recebeu a sessão destinada à apresentação nas escolas da Estratégia Nacional de Educação Ambiental. Nos diversos exemplos de boas práticas, foi destacada a política local para o setor

O vereador do Ambiente da Câmara Municipal de Setúbal, Manuel Pisco, divulgou, a 21 de fevereiro, na Escola Secundária D. Manuel Martins, as diversas ações que a autarquia promove com o objetivo de educar para a sustentabilidade.

Numa mesa-redonda de discussão de projetos de boas práticas, realizada no âmbito da apresentação da Estratégia Nacional de Educação Ambiental, o autarca referiu o Plano Municipal de Comunicação Ambiental, subordinado ao lema “Setúbal em Bom Ambiente”, composto por um conjunto de ações. Um sítio na internet dedicado ao Ambiente, o Guia de Boas Práticas Ambientais já editado e o sítio júnior do Ambiente, em fase de testes e no qual os professores podem encontrar conteúdos para trabalhar em contexto de sala de aula, foram iniciativas municipais destacadas pelo vereador.

Além de campanhas no âmbito do Programa Bandeira Azul e do apoio aos estabelecimentos de ensino para o desenvolvimento do Programa Eco-Escolas, Manuel Pisco revelou que



a Câmara Municipal de Setúbal está a preparar um Programa de Sensibilização e Educação Ambiental para as escolas.

O objetivo é proporcionar a participação dos alunos em atividades de contacto com a natureza em centros de interpretação ambiental, por exemplo no Moinho de Maré da Mourisca, na Casa da Baía, no Museu Oceanográfico e nas Hortas Urbanas.

São ainda de salientar as medidas que a autar-

quia tem vindo a implementar, como a substituição das lâmpadas da iluminação pública e dos semáforos por sistemas LED.

Em face deste trabalho, o vereador considera a Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA) uma iniciativa importante, mas, “no fundo, uma formalização da visão e da estratégia já existente”.

A missão da ENEA é “estabelecer um compromisso colaborativo, estratégico e de coesão na

construção da literacia ambiental em Portugal”, de acordo com o presidente da Agência Portuguesa do Ambiente, Nuno Lacasta, que a apresentou na Escola D. Manuel Martins.

Para o secretário de Estado da Educação, João Costa, presente na sessão, as escolas são parceiros óbvios do projeto, uma vez que “a educação ambiental é uma área na qual o Ministério da Educação trabalha há vários anos e tem créditos dados”.

LOCAL



Plano aumenta mobilidade

A segunda fase do Plano de Mobilidade Sustentável e Transportes de Setúbal, instrumento que a TIS.PT – Consultores em Transportes, Inovação e Sistemas está a desenvolver para a Câmara Municipal de Setúbal, foi apresentada em sessões a 2 e 7 de fevereiro, na Casa da Baía.

O plano, a ser implementado até 2026, depois de uma primeira fase de caracterização e diagnóstico da mobilidade no concelho, define, nesta etapa, estratégias, opções e soluções de futuro com vista à implementação de novos projetos e medidas de mobilidade urbana sustentável.

A promoção e o reforço das deslocações em modos suaves é uma das ações a adotar e que pode sair valorizada, entre outras, com a expansão da rede de ciclovias, a introdução de

equipamentos e parqueamentos que auxiliem o uso de bicicletas e o fomento do uso de bicicletas partilhadas.

Serviços de transportes públicos de qualidade e numa perspetiva de intermodalidade é outra das metas propostas, assim como a adoção de políticas de estacionamento diferenciadas que contribuam para uma repartição modal mais equilibrada. Nesta matéria, a organização da oferta de estacionamento na área central da cidade e o controlo do parqueamento de longa duração são algumas das medidas.

O plano aponta ainda à minimização dos impactos associados ao tráfego de pesados e à organização de cargas e descargas no centro urbano, bem como à integração entre a organização do sistema de transportes e os usos do solo.

Aquisição rentabiliza utilização da praça

A Praça de Touros Carlos Relvas vai ser adquirida pela Câmara Municipal através de leasing imobiliário.

O objetivo da autarquia é que o recinto, inaugurado a 15 de setembro de 1889 e que chegou a ter uma lotação para mais de quatro mil lugares, sirva o concelho como infraestrutura para eventos diversos.

A 15 de fevereiro foi aprovada em reunião pública uma proposta que sublinha ser do “interesse municipal a preservação do edificado” e que se “encontram reunidas as condições para a aquisição do imóvel”.

O financiamento será conseguido através de leasing imobiliário para o qual vai ser aberto um concurso público com um preço-base de 1 milhão, 191 mil e 290 euros.



Reabilitação de edifícios com acordo

A Câmara Municipal de Setúbal e o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana celebraram, a 3 de fevereiro, um protocolo de parceria para divulgação e promoção no concelho de um programa destinado a garantir o financiamento de operações de requalificação de edifícios com mais de trinta anos.

Através desta parceria, a autarquia identifica proprietários de imóveis que sejam elegíveis para financiamento, o que, segundo a presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Maria das Dores Meira, proporciona “maior segurança no apoio à reabilitação urbana local”. O “Reabilitar para Arrendar – Habitação Acessível” é um programa com uma dotação inicial de 50 milhões de euros ao qual podem candidatar-se pessoas singulares ou coletivas, públicas ou privadas, proprietárias de edifícios ou de parte de edifícios a reabilitar.



Setúbal entra na animação carnavalesca

Sem limites à imaginação. Crianças e adultos viveram o Carnaval de forma intensa, em momentos de folia. A quadra em que tudo vale e ninguém leva a mal serviu para Setúbal sair à rua num programa que juntou desfiles, animações e bailes de máscaras

O espírito carnavalesco reinou um pouco por todo o concelho, com um programa destinado à folia de miúdos e graúdos, promovido numa organização conjunta da Câmara Municipal de Setúbal com as juntas de freguesia e o movimento associativo.

Mais de duas mil crianças das escolas do 1.º ciclo e dos jardins de infância do concelho desfilaram, a 24 de fevereiro, na cidade e em Azeitão, dando início ao programa Carnaval de Setúbal 2017.

Sevilhanas, cowboys, super-heróis, bruxas, fadas, futebolistas e até os Pasmadinhos de Setúbal participaram no desfile da comunidade educativa da cidade, que reuniu mais de 1200 crianças, juntamente com professores e auxiliares.

O resultado foi uma manhã plena de cor e animação nas ruas da Baixa, num desfile que saiu da Praça de Bocage. No final, no mesmo local, decorreu um concurso de máscaras, ganho pela instituição O Sonho, que apresentou o tema Pasmadinhos de Setúbal, com fatos elaborados com recurso a materiais reciclados.

No mesmo dia, cerca de mil crianças das escolas e jardins de infância de Azeitão animaram as ruas de Vila Nogueira, de manhã, e Brejos, de tarde, em desfiles com a companhia do rato Mickey, que culminaram com espetáculos de magia no Rossio e no Parque do Morango.

O programa contemplou ainda em Setúbal, na Praça de Bocage, um leque de iniciativas que incluíram espetáculos de música, recriações de

tradições cómicas associadas à época, momentos de karaoke com músicas para os mais novos, mascotes do mundo da animação infantil e sessões fotográficas com adereços divertidos e oferta das fotografias impressas.

A animação chegou a todo o concelho, com diversas animações e bailes, nomeadamente em coletividades, a que se juntaram desfiles do Carnaval Trapalhão do Núcleo dos Amigos do Bairro Santos Nicolau e dos Foliões do Sado.

A noite de quarta-feira, 1 de março, marcou o último dia do programa do Carnaval de Setúbal 2017, com o tradicional Enterro do Bacalhau, promovido pelo Grupo Desportivo da Fonte Nova e pelo Núcleo dos Amigos do Bairro Santos Nicolau.



Museu a céu aberto revela território

O Polo da Bela Vista da Biblioteca Pública Municipal de Setúbal já tem a funcionar um serviço educativo do projeto O Museu Está na Rua – Núcleo Museológico Urbano da Bela Vista, desenvolvido pelo artista plástico João Limpinho, que criou 16 esculturas a partir de equipamentos industriais desativados, recuperados e transfigurados plasticamente.

Este serviço educativo pretende ajudar professores e alunos a trabalhar a cultura, a interculturalidade e as vivências do território, contribuir para o enriquecimento do currículo

escolar e promover o contacto com o meio envolvente.

Com esse propósito, é promovido um conjunto de atividades adaptadas a diferentes faixas etárias e níveis de ensino, como visitas, ateliers e oficinas, sessões de animação de contos, debates e seminários temáticos, exposições temporárias ou itinerantes, animações comunitárias e festivais de arte e cultura.

As visitas são feitas através de marcação prévia, pelos contactos telefónicos 265 751 003 e 910 718 473 ou ainda pelo endereço eletrónico museuestanarua@mun-setubal.pt.



Operação urbanística renova arruamentos



Mais atrativas e com renovadas condições de usufruto, as ruas Moinho do Frade e Campos Rodrigues foram requalificadas pela Câmara Municipal numa operação urbanística no âmbito do programa Ouvir a População, Construir o Futuro.

“A conclusão desta obra representa o fim de décadas de abandono a que estas ruas estiveram votadas”, destacou a presidente da autarquia, Maria das Dores Meira, que visitou, a 10 de março, o desfecho da empreitada de 158.879,31 euros.

Para a autarca, a materialização desta operação, que incluiu a requalificação de redes de saneamento e de abastecimento de água, “é o resultado da participação da po-

pulação”, que fez chegar “o pedido de resolução deste problema”.

A criação de novas zonas pedonais, com passeios rebaixados e pavimento pitonado nas áreas de passeadeiras, que respondem às necessidades de mobilidade para todos, foi também executada.

No espaço público foram plantadas árvores, enquanto o sistema de circulação automóvel foi otimizado com a colocação de sinalização vertical e horizontal e a definição de bolsas de estacionamento.

Maria das Dores Meira sublinhou que as obras “simbolizam o esforço feito em todo o concelho para resolver situações idênticas e demonstram a vontade de continuar a trabalhar para as resolver”.



Setúbal lembra Almeida Carvalho

Setúbal assinala o bicentenário do nascimento de João Carlos d'Almeida Carvalho com um programa comemorativo, ao longo de 2017, destinado a evocar a figura do homem que, entre outros aspetos, se destacou pela investigação da história da região.

As comemorações resultam do trabalho em parceria do Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal, da Câmara Municipal de Setúbal, da Associação de Municípios da Região de Setúbal, do Arquivo Distrital de Setúbal, da Liga dos Amigos de Setúbal e Azeitão e da Universidade Sénior de Setúbal.

O programa comemorativo teve início a 11 de março, com uma sessão solene, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, e prossegue até 9 de setembro, data em que está previsto um concerto de encerramento, com local ainda a definir, no qual devem ser interpretadas obras contemporâneas daquele cidadão natural de Setúbal, que viveu entre 1817 e 1897.



Estratégia portuária junta municípios

As câmaras municipais de Setúbal, Barreiro e Lisboa reclamam a definição de uma estratégia portuária coerente que transforme a Área Metropolitana de Lisboa numa grande Plataforma Portuária Multimodal. Os três municípios tomaram uma posição conjunta em prol dos interesses da região

Setúbal, Barreiro e Lisboa uniram-se para defender uma posição conjunta em relação à estratégia portuária para a Área Metropolitana de Lisboa e os estuários do Tejo e do Sado, que “devem constituir-se como grande Plataforma Portuária Multimodal da região e do país”.

Os três municípios tomaram uma posição conjunta sobre esta matéria com o objetivo de transmitir ao Governo a proposta de um projeto comum para a definição de uma estratégia que aumente a competitividade portuária na região. A declaração conjunta, apresentada a 9 de março, nos Paços do Concelho

de Lisboa, pelos presidentes Maria das Dores Meira, Carlos Humberto e Fernando Medina, sublinha que é “indispensável promover o crescimento do porto de Lisboa na margem sul do Tejo, desde logo através da instalação de um novo terminal no Barreiro” e o seu “potencial para a instalação de novas atividades industriais, logísticas, tecnológicas e de serviços”.

No caso do porto de Setúbal, é defendida a necessidade de avançar a obra de aprofundamento dos canais de acesso, de forma a “permitir a navegabilidade de navios de maiores dimensões, potenciando os territórios de retaguarda, a atividade exportadora

instalada e a localização de novas atividades industriais e logísticas”.

A presidente da Câmara Municipal de Setúbal afirmou, durante a apresentação da declaração conjunta, ser “fundamental que, em conjunto e ouvindo, a cada momento, todos os protagonistas” — que, entende, são, “naturalmente” estas três autarquias e as administrações portuárias —, “se possa desenvolver uma estratégia coerente para o aumento da competitividade portuária que responda às necessidades de desenvolvimento” da região em que estes municípios estão integrados.

Para a autarquia sadina, continua a

ser de “enorme importância a possibilidade de ter uma relação muito estreita com quem administra a APSS”, já que a “vida e a configuração do território da cidade exigem esta proximidade e disponibilidade de quem comanda a administração portuária”.

Sobre esta matéria, a ministra do Mar, Ana Paula Vitorino, apresentou a 16 de janeiro, em Setúbal, a “Estratégia para o Aumento da Competitividade Portuária” direcionada para o porto local, sessão em que garantiu que a instalação de uma marina “será compatível com tudo o que é o projeto de desenvolvimento portuário para potenciar o turismo”.



FESTA. Cerca de setenta de pessoas participaram, a 11 de março, numa festa que assinalou o Dia da Mulher e os melhoramentos efetuados pela Câmara Municipal na Rua João Augusto da Rosa, nas Manteigadas. A iniciativa foi promovida pelos moradores, com o apoio da autarquia e da Junta de S. Sebastião, no âmbito do programa Nosso Bairro, Nossa Cidade.

Parceria ajuda a promover saúde nos bairros

O projeto Saúde no Bairro, desenvolvido no âmbito do programa municipal Nosso Bairro, Nossa Cidade, foi formalizado a 8 de março através da assinatura de um protocolo entre as cinco entidades parceiras.

A ideia para a implementação de um projeto de promoção da saúde foi lançada durante o 3.º Encontro de Moradores Nosso Bairro, Nossa Cidade, que envolve Bela Vista, Alameda das Palmeiras, Forte da Bela Vista, Quinta de Santo António e Manteigadas, realizado em novembro de 2015. Na altura, os moradores destacaram a necessidade de haver atendimento de proximidade e formação na área da saúde e decidiu-se a organização de um encontro sobre o tema da saúde. O controlo da tensão arterial e do colesterol, o apoio a pessoas com dependências e a higiene foram as necessidades apontadas pelos mora-

dores no 1.º Encontro da Saúde, que decorreu a 21 de fevereiro de 2016.

Através de um trabalho de parceria entre a Câmara Municipal de Setúbal, o Agrupamento de Centros de Saúde da Arrábida, a delegação local da Cruz Vermelha Portuguesa, a Escola Supe-

rior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal e a Junta de Freguesia de S. Sebastião, sempre em colaboração com os moradores, foi elaborado um plano de intervenção.

Uma atividade sobre a diabetes, realizada no Dia Mundial da Saúde,

atendimentos semanais em cada bairro por um profissional de saúde, uma formação de suporte básico de vida, um encontro sobre alimentação saudável, com jogos didáticos, atividades físicas e animação, e um concurso de receitas saudáveis são ações já desenvolvidas no âmbito do projeto Saúde no Bairro.

O protocolo assinado a 8 de março formaliza este trabalho e a união em torno do objetivo comum de promover ações de promoção da saúde e prevenção da doença que vão ao encontro das necessidades dos moradores, envolvendo-os na definição da estratégia a seguir.

Para a presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Maria das Dores Meira, desta forma proporciona-se a “autonomia e corresponsabilização” dos moradores no processo de auto-gestão da saúde.



Aldeias de Azeitão ganham saneamento

Um investimento da autarquia superior a 750 mil euros, com financiamento comunitário, leva a rede de saneamento básico a três aldeias de Azeitão. Um acordo tripartido permite que as águas residuais daquele território recebam tratamento adequado



A rede de saneamento básico é alargada às aldeias da Piedade, da Portela e de São Pedro, em Azeitão, infraestrutura que fica ligada à Estação Elevatória do Chão Duro e à Estação de Tratamento de Águas Residuais de Quinta do Conde. A operação liderada pela autarquia decorre até ao final de julho.

A empreitada consiste na construção de um sistema de drenagem de águas residuais domésticas, com a execução de vários troços de coletores de águas residuais e pluviais, em sistemas independentes, e a criação de outros equipamentos, como câmaras de visita e estações elevatórias.

A intervenção, um investimento global de

758.863,58 euros, é financiada em 85 por cento por fundos comunitários canalizados através do PO SEUR – Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos, no âmbito do Portugal 2020.

A operação nas aldeias da Piedade, da Portela e de São Pedro, a decorrer desde o final do ano, é dinamizada ao abrigo do eixo prioritário “Proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos”.

Para a concretização desta ação foi celebrado, a 16 de fevereiro, um contrato tripartido entre a Câmara Municipal, a Águas de Lisboa e Vale do Tejo e a Águas do Sado, que viabiliza o tratamento das águas residuais daquelas aldeias

na Estação de Tratamento de Águas Residuais de Quinta do Conde.

O acordo alcançado entre a autarquia, a Águas de Lisboa e Vale do Tejo e a Águas do Sado, concessionária do sistema de abastecimento de água e saneamento no concelho, destina-se ao estabelecimento, em curso, de uma ligação dos efluentes da bacia de Azeitão ao Sistema Multimunicipal de Lisboa e Vale do Tejo.

A medida, com vantagens ambientais, permite que as águas residuais daquele território sejam redirecionadas para estação própria de tratamento, neste caso na Quinta do Conde, equipamento apto para receber os efluentes de Azeitão.



Máquina reaproveita resíduos

O reaproveitamento dos resíduos verdes resultantes de trabalhos de podas de árvores e arbustos é potenciado graças a uma máquina de processamento de troncos e ramos, adquirida pela autarquia num investimento de 40 mil euros. O estilhaçador processa resíduos de madeira, troncos e copas de árvores inteiras, produzindo estilha de madeira, posteriormente reutilizada para composto nas hortas urbanas e nos jardins municipais. A facilidade de operação, o baixo consumo e a manutenção rápida e acessível são algumas das vantagens do equipamento, uma vez que, até aqui, as árvores eram cortadas e encaminhadas para aterro ou queima.



Edifício renova balneários

Um edifício afeto a serviços de higiene e limpeza da autarquia foi beneficiado numa obra de 31.230,47 euros, concluída em fevereiro, que conferiu condições de trabalho mais condignas para os funcionários. A operação contemplou beneficiações gerais no imóvel localizado na Rua Camilo Castelo Branco e, em particular, trabalhos de requalificação na zona de balneários masculinos. As obras incluíram, além da substituição da cobertura do edifício, a beneficiação dos balneários, com a aplicação de teto falso, pavimento e sanitários, assim como melhorias ao nível das redes de água e de eletricidade e do sistema de ventilação.



Bela Vista melhora habitações

Conservação de revestimentos, trabalhos de reforço do betão armado estrutural dos edifícios e pinturas exteriores fazem parte de empreitadas que a autarquia está a executar em edifícios do Bairro da Bela Vista. As obras, iniciadas em janeiro, enquadram-se no plano de manutenção do parque habitacional do município e estão em curso no conjunto de edifícios que compõem os lotes 3, localizado na Rua do Monte, e 13, na Avenida da Bela Vista. No caso do lote 3, a empreitada, de 59.665,70 euros, tem conclusão prevista para meados de abril, enquanto as operações no lote 13, orçadas em 62.779,62 euros, devem ficar prontas até maio.



Mais perto da entrada

A peça decorativa “Setúbal”, durante largos anos instalada na Praça da Independência, zona do Monte Belo, na qual está a ser criado um novo empreendimento comercial, foi deslocalizada pela autarquia para perto da rotunda da A12.

O elemento escultórico foi restaurado, pintado e preparado para receber iluminação decorativa no novo local, uma área de lazer ajardinada existente na confluência das avenidas Antero de Quental e Pedro Álvares Cabral, na entrada da cidade.

A peça “Setúbal” foi instalada no início dos anos 90 na Praça da Independência, zona que é valorizada com um novo desenho urbanístico no âmbito de uma obra em curso para criação de um restaurante, de um posto de abastecimento de combustíveis e de edifício de comércio/serviços.

Operação urbanística valoriza zona da Várzea

Uma zona envolvente ao futuro Parque Urbano da Várzea é beneficiada numa operação com conclusão prevista para breve que inclui a criação de uma zona de circulação pedonal, bolsas de estacionamento e arranjos urbanísticos.

A empreitada, de 154.759,99 euros, permite criar um passeio entre o limite nascente do futuro Parque Urbano da Várzea e a nova via rodoviária de ligação entre as avenidas da Europa e dos Ciprestes, caleiras para a plantação de árvores e uma bolsa de 84 lugares de estacionamento.

Paralelamente, igualmente em curso, está a

requalificação da infraestrutura viária e pedonal pública na envolvência da superfície comercial instalada na confluência das avenidas da Europa e dos Ciprestes, depois de um protocolo celebrado entre a autarquia e o Pingo Doce – Distribuição Alimentar.

A intervenção contempla novos passeios, um renovado arranjo paisagístico e a instalação de rega e de uma rede de drenagem de águas pluviais, assim como o reforço da iluminação pública e a construção de uma escada de ligação entre a Avenida da Europa e a Rua de Malaca.



Identidade brasonada

Depois de mais de trinta anos, a freguesia de Gâmbia, Pontes e Alto da Guerra conquistou o brasão. Um momento histórico que enche de orgulho população e autarcas



Fez-se história, a 17 de dezembro de 2016, no território de Gâmbia, Pontes e Alto da Guerra. A freguesia ganhou, mais de três décadas depois da criação, um brasão, símbolo que espelha a identidade daquele território, o único do concelho que não era brasonado.

“É um ato que fica marcado para sempre na história da freguesia, que está agora mais rica”, enaltece o presidente da Junta de Freguesia de Gâmbia, Pontes e Alto da Guerra, José Belchior, que realça a importância do brasão. “É a identidade de um território.”

Foi somente aos 31 anos que a freguesia de Gâmbia, Pontes e Alto da Guerra, criada a 4 de outubro de 1985, obteve a insígnia. “A população está satisfeita e a conceção heráldica foi elogiada”, revela o autarca.

O brasão foi apresentado em cerimónia solene, que incluiu hastear da bandeira na sede da junta de freguesia, ato no qual participou o presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Maria das Dores Meira.

O escudo de estilo português é de esmalte azul, cor que simboliza zelo, lealdade, caridade, justiça, beleza e boa reputação, enquanto a coroa mural, composta por três torres, que identifica que se trata de uma freguesia, é de prata.

No escudo há ainda três motivos. No topo, uma vieira com a Cruz da Ordem de Sant’Iago representa o incentivo daquela ordem religioso-militar na exploração das salinas locais e na fixação da população, enquanto, ao centro, duas pirâmides de sal evocam a tradição da salicultura e a importância para o crescimento económico do território. Há ainda, em baixo, burelas onduladas e um barco, símbolo do rio e do Estuário do Sado, no qual se pratica a pesca artesanal.

Já o listel é de prata, com legenda, a negro, a ostentar “Gâmbia, Pontes e Alto da Guerra”.

Idosos com centro ativo

A União das Freguesias de Setúbal tem, desde 10 de março, mais um equipamento destinado ao desenvolvimento de atividades dirigidas à população sénior daquela área do concelho. O Centro Comunitário de Nossa Senhora da Anunciada surge no âmbito da política de “melhoria das valências de apoio social e comunitário prestadas à população”, sublinha o presidente Rui Canas.

Tendo em conta a experiência do Centro Comunitário de Santa Maria da Graça, na Rua do Mormugão, que se revelou “um grande sucesso”, a autarquia decidiu dar continuidade à aposta neste tipo de estruturas.

O novo espaço serve as populações dos bairros do Troino e do Montalvão e da Quinta Alves da Silva, entre outros, com um conjunto de atividades em parceria com a Associação de Professores e Amigos das Crianças do Casal das Figueiras, o Centro de Cidadania Ativa – SEIES, a Associação de Reformados da Anunciada e do núcleo de Setúbal do Centro de Apoio ao Sem Abrigo – CASA.

De segunda a sexta-feira, entre as 09h00 e as 12h30 e entre as 14h00 e as 17h30, a população idosa pode participar em ateliers e workshops de teatro, trabalhos manuais, fotografia e informática, entre outros, em atividades físicas e em ações de formação em diversas áreas.

Para a presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Maria das Dores Meira, este será um projeto importante para apoiar “pessoas em situações de isolamento e solidão”, o que o torna “tão ou mais importante do que as rotundas e outras obras que se fazem na cidade”.

As instalações, no n.º 14 da Avenida General Daniel de Sousa, foram alugadas pela União das Freguesias de Setúbal, que investiu cerca de cinco mil euros na requalificação e adaptação do espaço e em mobiliário.

Rui Canas espera ainda criar, “assim que possível e de preferência no decorrer deste mandato”, um terceiro centro comunitário, na área de São Julião, para servir os moradores do Bairro do Liceu, das Amoreiras e de Vanicelos.



São Sebastião requalifica Mercado da Confeiteira

O Mercado da Quinta da Confeiteira, mais conhecido como Mercado da Xepa, reabriu a 4 de março, após um período de encerramento para a realização de obras de requalificação, levadas a cabo pela Junta de Freguesia de São Sebastião, em parceria com a Câmara Municipal de Setúbal.

As intervenções, que decorreram durante o mês de fevereiro, incluíram a delimitação do recinto do mercado, através da construção de muros e colocação de rede.

O objetivo foi reorganizar a área e, assim, permitir uma maior concentração de comerciantes, distribuídos por setores distintos de acordo com o tipo de produto vendido.

Além da nova vedação e da alteração e repintura dos lugares, as casas de banho foram reabilitadas e procedeu-se à repavimentação de algumas zonas.

Outra melhoria a assinalar é o acesso da zona dos bares a eletricidade e água canalizada, algo

que era impossível antes desta intervenção. As obras, que permitem melhorar as condições de funcionamento, o que responde às necessidades dos comerciantes e dos consumidores, inserem-se numa estratégia de valorização e desenvolvimento deste mercado de levante, que “consiste numa parte significativa do sustento de muitas famílias”, acentua o presidente da Junta de Freguesia de São Sebastião, Nuno Costa.

Confiante de que o Mercado da Confeiteira tem tudo para ser o grande mercado de levante da região, o autarca sublinha que o plano de valorização inclui ainda uma estratégia de comunicação para o exterior com a colocação de outdoors publicitários e distribuição de folhetos.

“O intuito é convidar a população a visitar e a comprar naquele mercado, que tem uma oferta variada e que agora está ainda mais atrativo”, justifica o autarca.



Precaução encerra as escolas

A mais recente prova do “compromisso inabalável” da Companhia de Bombeiros Sapadores de Setúbal para com a segurança e a proteção da cidade e da população ficou espelhada na pronta intervenção conduzida na resposta a um incêndio de cariz industrial num armazém de enxofre na Sapec Agro, que deflagrou a 14 de fevereiro. A presidente da Câmara Municipal sublinhou que os bombeiros “batalharam, durante mais de 24 horas, contra um complexo incêndio nas instalações de uma das maiores empresas da Mitrena, com consequências preocupantes que ultrapassam as estritas fronteiras do concelho e que provocou sérios incómodos às populações”. O incêndio libertou uma nuvem de dióxido de enxofre para a atmosfera que obrigou a Proteção Civil Municipal a fazer recomendações de autoproteção aos setubalenses e ao encerramento de escolas. Os estabelecimentos de ensino estiveram encerrados não apenas no dia 14, mas também durante o dia 16, por decisão tomada pela Câmara Municipal de Setúbal em conformidade com recomendações feitas pela Direção-Geral da Saúde sobre eventuais riscos para a população decorrentes da poluição gerada pelo incêndio. Para o comandante da Companhia de Bombeiros Sapadores de Setúbal, Paulo Lamego, o incêndio na zona industrial da Mitrena “é a prova viva de que são necessários bombeiros o ano inteiro”.



Sapadores unidos dão segurança

Os Bombeiros Sapadores de Setúbal já contam 231 anos ao serviço das populações. O aniversário, a 21 de fevereiro, foi comemorado com uma cerimónia na qual o empenho e a operacionalidade da companhia estiveram em destaque

A Companhia de Bombeiros Sapadores de Setúbal comemorou 231 anos a 21 de fevereiro com uma cerimónia, realizada defronte dos Paços do Concelho, na qual foram apresentados vinte recrutas e um novo veículo que reforçam o fulgor operacional da corporação. Os bombeiros “são o coração da companhia de sapadores, agora a bater mais forte e mais rejuvenescido com o início de uma nova recruta de vinte elementos que deverá estar concluída no fim deste ano”, depois do período de rigorosa formação e de seis meses de estágio, adiantou a presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Maria das Dores Meira, fazendo também uma saudação aos novos elementos. Quanto ao novo Veículo de Apoio Logístico Especial, que fica ao serviço da equipa de Busca

e Resgate em Estruturas Colapsadas, adquirido por 30 mil euros, tem 220 cavalos, é todo o terreno e destaca-se por ter uma cabina tripla, com capacidade para transportar nove pessoas. Em matéria de reforço de meios técnicos, a presidente da autarquia destacou o empenho camarário na renovação de equipamentos de proteção individual e de comunicações. Exemplo disso é que, previsivelmente “ainda este ano”, a companhia será equipada “com uma nova ambulância para apoiar as guarnições sempre que saem em socorro”. Já o comandante da Companhia de Bombeiros Sapadores de Setúbal, Paulo Lamego, salientou que “o treino físico, técnico e tático constante, alicerçado por princípios de conduta, faz dos sapadores setubalenses uma referência na prestação

de socorro”, e alertou que os bombeiros são necessários durante todo o ano e não apenas nos períodos de incêndios florestais. A cerimónia de comemoração dos 231 anos da Companhia de Bombeiros Sapadores de Setúbal, que contou com a presença de membros do Executivo municipal, presidentes de juntas de freguesia e representantes de diversas forças de segurança e proteção, entre outras individualidades, incluiu o hastear da bandeira nos Paços do Concelho e a imposição de medalhas honoríficas a bombeiros sapadores por 15, 20 e 25 anos de serviço. Houve ainda uma romagem ao cemitério de Nossa Senhora da Piedade, para deposição de flores no talhão dos bombeiros e um almoço de confraternização no quartel da companhia.

Prevenção anticheias com luz verde

O projeto de prevenção de cheias na cidade de Setúbal a concretizar no futuro Parque Urbano da Várzea vai receber uma comparticipação de fundos comunitários de 85 por cento. Foi em meados de fevereiro que a Câmara Municipal de Setúbal recebeu a notícia de que o

investimento de 3 milhões e 660 mil euros previsto para aquele importante projeto hidráulico assegurou um financiamento comunitário através do PO SEUR – Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos, no âmbito do Portugal 2020.

Para a execução das obras, impulsionadas ao abrigo do eixo prioritário “Promover a adaptação às alterações climáticas e a prevenção e gestão de riscos”, a autarquia aprovou, a 23 de novembro, em reunião pública, a abertura de um concurso público, atualmente em curso. A operação, a realizar no período máximo de um ano e meio, concretamente até junho de 2019, consiste essencialmente em trabalhos de modelação do terreno que incluem a regularização do troço final da Ribeira do Livramento e a construção de bacias de retenção na zona do futuro Parque Urbano da Várzea. Desta ação estruturante para Setúbal fazem igualmente parte trabalhos de reabilitação de passagens hidráulicas ao longo do troço final da Ribeira do Livramento, assim como a construção de novas passagens e de bacias de retenção nas ribeiras da Gamita e do Barranco do Forte Velho. A concretização deste projeto permite o escoamento controlado de águas pluviais em caso de condições meteorológicas propícias a cheias.



SIMULACRO. O Dia Internacional da Proteção Civil, a 1 de março, foi assinalado em Setúbal com um simulacro nas escolas básicas e secundárias para testar os planos de segurança e os procedimentos internos em caso de catástrofe natural. O exercício, coordenado pelo Serviço Municipal de Proteção Civil e Bombeiros, teve na Escola Básica de Santa Maria como cenário a ocorrência de um sismo.

SEGURANÇA

O Forte de S. Filipe está encerrado devido à necessidade de sustentação de uma encosta. Mas, graças à iniciativa da Câmara Municipal de Setúbal, vai ser possível reabrir o bar e a esplanada da pousada. Uma das principais vistas sobre a cidade pode assim voltar a ser usufruída mesmo enquanto decorrem as obras



TURISMO

Acordo devolve esplendor a bar e esplanada do forte

A Câmara Municipal de Setúbal e o Grupo Pestana Pousadas assinaram um protocolo, a 25 de janeiro, que vai permitir reabrir o bar e a esplanada do Forte de S. Filipe, localizado na Serra da Arrábida, com vista sobre a cidade e o Sado.

A pousada instalada naquele espaço

está fechada ao público desde novembro de 2014, devido à necessidade de obras de consolidação de uma das encostas.

A celebração do contrato de comodato é, assim, encarada como “um ato importante” por Luís Cas-

teira Lopes, vogal do Conselho de Administração do Grupo Pestana Pousadas – Investimentos Turísticos, uma vez que a garantia “do funcionamento do bar e da esplanada é tanto do interesse da Câmara Municipal como do próprio Grupo Pestana”. O protocolo viabiliza que a autarquia explore o bar e a esplanada do Forte de São Filipe, monumento emblemático da cidade de onde é possível obter uma das vistas mais atrativas sobre a cidade e o rio Sado, e assuma a gestão da área da receção e casas de banho.

Este acordo tem ainda como objetivo assegurar, embora temporariamente, ações de cariz turístico-cultural e promocional do concelho nas áreas do monumento cedidas. Desta forma, uma parte do forte mantém-se aberta ao público enquanto decor-

rem as obras de consolidação da encosta.

A presidente da Câmara Municipal de Setúbal espera que a parceria “ainda dê muitos frutos, como a requalificação da pousada”.

Maria das Dores Meira aproveitou a presença do presidente do Conselho de Administração do Grupo Pestana Pousadas, José Castelão Costa, para lançar o desafio de eventualmente a Pousada de São Filipe vir a ser alvo de obras de ampliação.

A autarquia espera que este contrato permita que o monumento retome o importante papel do ponto de visita turístico da cidade no hiato em que a pousada se encontra inativa.

Os riscos que apontam para o desmoronamento de parte do Forte de S. Filipe já foram alvo de trabalhos

de contenção, levando a que as zonas a reabrir estejam salvaguardadas de qualquer ameaça, mesmo no decurso das obras a desenvolver num futuro próximo.

Desde março de 2016, está em vigor um protocolo entre a autarquia, as direções-gerais do Tesouro e Finanças e do Património Cultural, representantes do Estado neste processo, a Enatur e o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, com vista à intervenção de natureza estrutural destinada a evitar a derrocada da encosta do monumento nacional datado do século XVI.

O município assumiu a liderança do processo para facilitar uma candidatura ao financiamento das obras, substituindo-se, assim, a um papel que é da competência do Estado.



SEGURANÇA. A empresa COBA, responsável pela elaboração do projeto das obras de consolidação de uma encosta do Forte de S. Filipe, realizou trabalhos de prospeção na segunda semana de março.

A ação destinou-se à execução de estudos geológicos e geotécnicos necessários para a elaboração do projeto que permite realizar uma intervenção de natureza estrutural para evitar derrocadas.

Concelho mostra-se no exterior

Setúbal mantém a aposta na promoção externa do concelho através da participação em feiras internacionais que permitem estabelecer contactos com diversos operadores turísticos e projetar o concelho além-fronteiras.

No primeiro trimestre de 2017, o município marcou presença na 37.ª edição da FITUR – Feira Internacional de Turismo, em Madrid, Espanha, que se realizou entre 18 e 22 de janeiro. O stand de Setúbal foi visitado por profissionais do tu-

rismo e pelo público em geral, que mostrou grande interesse nas ofertas enogastronómicas, nas praias e atividades no rio Sado, com especial destaque para a observação de golfinhos.

Significativa foi também a participação, na FREE – Feira de Turismo e Lazer, em Munique, na Alemanha, que, entre 22 e 26 de fevereiro, recebeu 135 mil visitantes, mais do que no ano passado. Setúbal esteve presente com um stand onde promoveu a região da Arrábida e do Sado.

O Salão Mundial de Turismo de Paris, em França, foi a terceira paragem de Setúbal, este ano, em termos de participação em feiras internacionais. O evento decorreu no centro de convenções Paris de Versailles, entre 16 e 19 de março.



Clube festeja enseadas

A presidente da Câmara Municipal de Setúbal preparou em Vannes, na região francesa da Bretanha, a 4 e 5 de março, com as autoridades locais, o congresso comemorativo dos vinte anos do Clube das Mais Belas Baías do Mundo, instituição a que preside. Vannes, como sede do clube, acolhe o 13.º congresso mundial, que será

também a reunião comemorativa do 20.º aniversário, a ter lugar em data a definir.

O encontro tem como objetivos o intercâmbio e a partilha de experiências entre as enseadas de quatro continentes, o reforço da estratégia de visibilidade do clube no mundo e uma homenagem aos fundadores.



Fim de ano anima milhares

O programa “Fim de Ano Azul”, organizado pela Câmara Municipal e pelo troiaresort, com eventos nas duas margens do Sado, incluindo concertos e um espetáculo de fogo de artifício sobre o rio, à meia noite, levou mais de 30 mil pessoas à frente ribeirinha de Setúbal. A noite de animação repartiu-se entre a Doca dos Pescadores, com um concerto de Supernova e, já em 2017, com DJ D’Cult, e a Praia da Saúde, com um espetáculo de Jorge Nice.



Festival com choco na ementa

O Festival do Choco envolveu 26 restaurantes da cidade de Setúbal, entre 20 de fevereiro e 5 de março, que apresentaram diferentes formas de confeccionar e saborear o molusco típico do Sado. O choco foi rei nas ementas, mas também o ingrediente principal numa aula de culinária ao vivo, no primeiro dia do evento, no Mercado do Livramento, e de uma sessão gastronómica com mostra e degustação comentada, na Casa da Baía, no último.



Bolo e moscatel no Dia de Reis

Setúbal comemorou o Dia de Reis, a 6 de janeiro, com a oferta de bolo-rei e moscatel aos visitantes da Casa da Baía, da Loja Coisas de Setúbal, da Mercearia Confiança de Troino, do Moinho de Maré da Mourisca e do Posto de Turismo de Azeitão. A iniciativa, organizada pela Câmara Municipal de Setúbal, contou com os apoios do Instituto do Emprego e Formação Profissional, que confeccionou os bolos-rei para degustação, e da empresa Makro.



Figueirinha mantém qualidade

A Praia da Figueirinha é candidata à Bandeira Azul pelo nono ano consecutivo. A Câmara Municipal aprovou, a 11 de janeiro, a atribuição de um apoio de quatrocentos euros à Associação Bandeira Azul da Europa para que a candidatura do projeto, este ano com o tema “O teu Planeta é a tua terra”, seja devidamente avaliada pelas entidades competentes para efeitos de atribuição do galardão que reconhece a qualidade das zonas balneares.

Turistas continuam a escolher Setúbal

O turismo em Setúbal continua em tendência de crescimento. Em 2016, as dormidas na hotelaria local aumentaram 6 por cento face a 2015. E registaram-se milhares de atendimentos e visitas nos postos turísticos municipais



Setúbal registou 225.022 dormidas nas unidades hoteleiras do concelho, em 2016, face às 213.255 verificadas em 2015, de acordo com os dados oficiais de 2016 revelados pela Entidade Regional de Turismo da Região de Lisboa, com base numa amostra de 60 por cento da oferta turística local.

Este crescimento anual de 6 por cento comprova que o turismo no concelho está cada vez mais dinâmico, apesar do menor número de camas disponíveis na chamada hotelaria tradicional verificado desde o encerramento do Hotel Isidro e da Pousada de São Filipe.

De salientar que o turismo em Setúbal está também cada vez menos sazonal, a comprovar pela subida das dormidas fora dos três meses da chamada “época alta”.

São exemplos os meses de fevereiro e de março, que passaram de 9394 e 12.010 dormidas em 2015 para 11.588 e 13.542 dormidas em

2016, o que corresponde, respetivamente, a crescimentos de 23 e 13 por cento.

No segmento do turismo interno, o número de pernoitas de portugueses passou de 118.939 em 2015 para 125.843 em 2016, o que corresponde a um aumento de 6 por cento, sendo que no turismo externo os dados revelam uma subida de 5 por cento nas dormidas de estrangeiros – 94.316 contra 99.179.

Neste segmento é de destacar, no comparativo dos dois anos, o peso significativo dos turistas ingleses, com um crescimento de 34 por cento nas dormidas em Setúbal, e holandeses, com mais 19 por cento.

Os turistas alemães continuam no topo dos estrangeiros, com 15.999 dormidas em 2016, seguidos dos espanhóis, com 15.285, ingleses, 8690, franceses, 8444, e holandeses, 6271.

São também muitos os turistas portugueses e estrangeiros que visitam os postos turísticos

municipais e pedem informações. A seguir aos portugueses, que surgem no topo da tabela, com 7698 atendimentos individuais, os franceses são os que acorrem em maior número em busca de informações sobre Setúbal, com 5488 atendimentos.

No total, em 2016, registaram-se 26.778 atendimentos individuais nos cinco pontos de informação turística municipal, com maior incidência na Casa da Baía, com 8023, seguindo-se o posto de informação Catamarã, com 6650, a Loja Coisas de Setúbal, 5510, o Moinho de Maré da Mourisca, 3461, e o Posto de Turismo de Azeitão, com 3134.

Ao longo de 2016, a Casa da Baía recebeu 55.329 visitantes, enquanto o Moinho de Maré da Mourisca, apenas em quatro meses de funcionamento, com a reabertura no final de agosto após obras de requalificação geral, foi visitado por 39.869 pessoas.

Filme promove Baía dos Golfinhos

Um filme promocional, disponível para visualização nas plataformas media, e 35 mil folhetos informativos são as mais recentes medidas que reforçam a presença e a imagem da baía de Setúbal nos mercados nacionais e internacionais de turismo.

A iniciativa, da Associação Baía de Setúbal, da Câmara Municipal e da ERTRL – Entidade Regional de Turismo da Região de Lisboa, pretende promover a baía sadina, que integra o Clube das Mais Belas Baías do Mundo, como polo de referência turística.

O vídeo promocional da autoria do realizador António Aleixo apresenta em três minutos e nove segundos, de diversas perspetivas, algumas das muitas imagens que fazem da baía de Setúbal um local tão atrativo para se visitar e ficar a conhecer.

A cerimónia de apresentação pública do vídeo e dos folhetos realizou-se a 16 de fevereiro, na Casa da Baía, centro de informação turístico localizado no coração da principal via de Setúbal, a Avenida Luísa Todi, e onde está instalada a Associação Baía de Setúbal.

Na mesma sessão foi lançado o portal de internet abaiadosgolfinhos.pt, de promoção da enseada sadina, que, além de notícias e informações úteis sobre a Associação Baía de Setúbal, divulga pontos de interesse a descobrir em diferentes temáticas, nomeadamente ao nível do património, da gastronomia, do enoturismo, da natureza e de alojamento.

O vídeo promocional “Baía dos Golfinhos”, realizado por António Aleixo, pode ser visualizado naquele portal, estando também publicado na plataforma Vimeo.



Mães com projeto

As jovens que engravidam são, na maioria dos casos, fruto de contextos familiares e económicos disfuncionais e frágeis. Quando a maternidade surge prematuramente, perante uma vida instável e sem meios, o acolhimento social é determinante. Em Setúbal existe há meio ano um lar, a funcionar em instalações cedidas pela autarquia, que dá resposta a jovens acompanhadas e que, devido a situações como conflitos com os companheiros ou com as famílias, maus-tratos e violência, precisam de auxílio imediato

J

á passa das cinco da tarde quando “Eva”, 20 anos, chega a casa. No caminho entre a escola profissional que frequenta e a Casa de Acolhimento Nossa Senhora da Misericórdia, nas Manteigadas, gerida pela Cáritas Diocesana de Setúbal, a única paragem foi apenas para ir buscar o “Adam” ao infantário.

Para trás, fica um dia, todos os dias, que começa às seis e meia da manhã e que, na maioria, é preenchido por aulas. Depois, Eva ainda tem as tarefas de casa para cumprir, os cuidados ao bebé e o estudo.

“A opção de vir morar para uma instituição era a mais difícil, mas aquela que me podia fazer mais feliz”, começa por contar, já devidamente instalada no sofá da sala, pés enfiados nas pantufas, enquanto dá o biberão ao Adam, de 7 meses.

O relacionamento com o pai do menino terminou logo após o nascimento e, a morar em casa da sogra, a rutura levou-a a procurar ajuda, diretamente à Cáritas. “No início, fiquei assustada com a ideia de vir para aqui. Só me falaram das coisas boas, ninguém me referiu contras e achei estranho. Decidi arriscar, até porque mu-



dar-me para junto da minha família também não era opção.”

Sem medir as palavras, conta que cresceu numa família disfuncional. “Não falo com a minha mãe. Expulsou-me de casa duas vezes, uma delas já grávida. O meu pai nem deve saber

que tem um neto. Tenho tias, mas não temos os mesmos valores de vida. Gosto de liberdade e quero educar o meu filho num ambiente estável, sem guerras, lutas e tribunais”, afirma. “Estou aqui porque quero. Precisava de definir um plano de vida.”

REALIDADE EM NÚMEROS

Num momento atual em que a maioria das mulheres adia, em consciência, para cada vez mais tarde a decisão da maternidade, continua, por outro lado, a haver jovens que se tornam mães demasiado cedo, e de forma inesperada.

Os dados do Instituto Nacional de Estatística revelam que, em 2015, em Portugal, nasceram 2295 bebés de mães jovens, contra os mais de 5500 do ano anterior. Se recuarmos a 2013, os números mostram que Portugal ocupava o oitavo lugar na lista dos países da União Europeia com maior taxa de gravidez entre adolescentes.

Em 2009, o número de mães com menos de 20 anos, em Portugal, foi o mais baixo desde 1970. Ainda assim, os dados desse ano notam que houve cerca de 4300 adolescentes a dar à luz, o que corresponde a 12 por cada dia.



PLANO CENTRAL

para a vida



Este plano de vida passa, para já, por terminar o curso de organização de eventos e depois conseguir um trabalho. “Algo estável, que me permita criar bases para mim e para o meu filho. Conseguidas essas metas, acredito que vou ter condições para seguir a minha vida. Não está a ser fácil, mas acredito que é possível”, desabafa, enquanto embala Adam, que dorme ao colo. “Tenho a porta aberta para voltar para casa da minha sogra mas não quero. Agora vivo num ambiente tão tranquilo como nunca conheci. Preciso de paz e encontrei-a nesta casa.”

Quanto à vida escolar concilia-a facilmente com o papel de mãe. “A escola é pequena e todos sabem que tenho um bebé. Quando estava grávida continuei a ir às aulas e correu sempre tudo normal. Havia sempre alguém que me olhava, mas acho que era mais por ter o cabelo pintado de azul do que pela barriga grande”, conta, entre risos.

Adultas à força

Quando há três anos viajou de Cabo Verde para uma cidade do norte de Portugal, onde estudou ao abrigo de um protocolo entre os governos dos dois países, “Verónica”, 20 anos, es-

tava longe de imaginar que a vida iria encaminhá-la para Setúbal.

Após esse ano letivo regressou à terra natal e começou a trabalhar. Mas não venceu. Com o visto de estudante ainda ativo, voltou a Portugal e, poucos dias depois, descobriu que estava grávida.

Dez dias após o nascimento da “Izzi”, hoje com 4 meses, mãe e filha mudaram-se para a Casa de Acolhimento Nossa Senhora da Misericórdia. “O meu tio, a única família que tenho cá, estava a ajudar-me, mas passei logo os primeiros dias sozinha. Estava a ser



muito difícil para mim. Tinha dúvidas, nunca tinha estado com um bebé. A minha mãe ajudava-me pelo telefone. Não sabia o que fazer.”

Sentada aos pés da cama, a admirar a filha, que dorme no berço confortada por um edredão colorido, na casa de acolhimento, Verónica está, acima de tudo, a aprender a ser mãe. “Senti que vir para aqui era o melhor para nós as duas. Estou em casa com a bebé e vou começar a preparar-me para estudar. Aqui, sei que posso cuidar da minha filha e estudar ao mesmo tempo. Lá fora, não. Com a minha idade e com uma filha, a vida mudou completamente”, explica.

Uma gravidez tão cedo não fazia parte dos planos que traçara para a vida. “Não queria que tivesse acontecido, mas aconteceu e é uma emoção esta bebé”, refere, enternecida a contemplar a filha, que parece sorrir enquanto dorme. “Agora, é seguir em frente. Quero estudar na área do ambiente e do mar e continuar cá em Portugal.”

E quando chegar o dia de deixar a casa? Quando lhe é colocada a questão, Verónica muda o tom de voz. Olha à volta, junta as mãos e leva tempo a responder. “Penso muito nisso”, rompe o silêncio, com olhar baixo. “Assusta-me, umas vezes, outras, não. Anseio, porque quando esse dia chegar quero poder dizer que consegui o que queria. Quero dizer que tenho o meu curso, o meu trabalho e que sigo a minha vida”, acentua, a sorrir. “Com a minha menina.”

Garantia de autonomia

“Quando chegam aqui, a primeira pergunta é se lhes vamos tirar os filhos. É o medo comum destas jovens.” As palavras são de Carla Carvalho, coordenadora do Centro de Apoio à Vida da Cáritas Diocesana de Setúbal e técnica responsável pela Casa de Acolhimento Nossa Senhora da Misericórdia.

A definição de um plano de vida, o auxílio na autonomia das jovens, o investimento na inserção social e, ao mesmo tempo, a preparação para os hábitos dos cuidados da materni-

dade são as matrizes dos projetos de vida estabelecidos para as meninas-mulheres.

“Elas precisam de estruturar a vida delas, de definirem um projeto e de serem encaminhadas para a vida juntamente com os bebés”, sublinha. “O foco é a orientação. Sem orientação e a vontade delas não conseguem.”

Inaugurada em setembro do ano passado pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, esta residência, que funciona em instalações cedidas pela Câmara Municipal de Setúbal, um apartamento com quatro quartos, duas casas de banho, uma sala comum e uma cozinha, destina-se a jovens grávidas e mães com os seus filhos.

Toda a habitação está equipada com mobiliário e eletrodomésticos. “Com a cedência destas instalações conseguimos alargar o nosso centro de apoio à vida e estamos a dar preferência a jovens até aos 25 anos. O objetivo é que continuem os estudos”, adianta Carla Carvalho.

Sendo um projeto pioneiro no concelho, a presença desta casa de acolhimento em Setúbal justifica-se pela necessidade de dar resposta a jovens que já estavam a ser acompanhadas e que por alguma razão, como conflitos com o companheiro, com a família, maus tratos, violência, precisavam de auxílio. “Antes, tínhamos de encaminhá-las para Lisboa, Barreiro, Almada ou Santo André. Dificultava o processo e acabava por não ser bom para elas, uma vez que acontecia um grande corte com as origens e, além de todo o processo associado à mudança de vida, ainda eram obrigadas a começar de novo num local diferente”, revela a técnica.

Desde setembro já passaram pela casa três jovens. “As jovens que acolhemos são livres de ir embora, se assim o desejarem. Tivemos o caso de uma que quis voltar para o companheiro. Temos as nossas reservas quanto a isso, achamos por bem continuar o acompanhamento lá fora, com o serviço social.”

Injeção de responsabilidade

Sem prazo mínimo e máximo de permanência em acolhimento, a es-

tadia na casa é assegurada pelo cumprimento de várias regras, verificadas pelas técnicas que acompanham as jovens.

As normas passam por cada uma ser responsável pelos cuidados dos seus bens pessoais e áreas privadas e pela organização e cuidado das áreas comuns.

“É uma grande injeção de responsabilidade cuidar das crianças, da casa. No caso da Eva, que ainda estuda e que tem horários rígidos, é muito difícil e só com muito apoio e orientação consegue. São muito jovens”, salienta Carla Carvalho.

A técnica explica ainda que, de forma a garantirem a sua autonomia e responsabilidade, tanto Eva como Verónica, são, durante o dia, as únicas responsáveis pela habitação. “As noites são asseguradas por duas senhoras que dormem cá em casa. Uma delas passa o fim de semana e ajuda nas tarefas.”

A nível económico, durante o acolhimento, as refeições de mães e filhos, bem como as despesas associadas à habitação são garantidas pelo Centro de Apoio à Vida da Cáritas, financiado através de um apoio da Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade que “permite assegurar os recursos humanos e que são peças fundamentais para a continuidade do projeto”, afirma Carla Carvalho.

A técnica acrescenta, porém, que falta concretizar um acordo direto com a Segurança Social, “que, a não ser estabelecido, pode comprometer a continuidade do projeto a longo prazo”.

O lusco-fusco através da janela denuncia o anoitecer. São quase sete horas. Adam e Izzi prolongam a sesta, deitados nos berços. É o momento certo para as duas jovens mães se dedicarem a tarefas de casa. Na cozinha, Eva dobra roupa lavada e Verónica espreita o que há no frigorífico. Juntas, decidem a ementa do jantar. E assim ficam, entre conversas banais e partilhas reais, a estreitar as diferenças que as unem e a vincar a amizade que a vida em acolhimento lhes proporciona.



Setúbal dedica mês a comemorar teatro



Peças de teatro, entre as quais uma estreia do Teatro Animação de Setúbal, workshops e oficinas marcam as Comemorações do Dia Mundial do Teatro em Setúbal. Entre 2 de março e 7 de abril, há eventos para vários tipos de público

O Dia Mundial do Teatro é comemorado em Setúbal com espetáculos cénicos, workshops e oficinas de teatro, entre os dias 2 de março e 7 de abril, em vários espaços e equipamentos culturais.

A estreia de “Fuga”, a nova peça do TAS - Teatro Animação de Setúbal, a 24 de março, no Teatro de Bolso, e com reposições a 25, 26 e 27, é outro dos destaques do programa comemorativo organizado pela Câ-

mara Municipal em parceria com companhias profissionais e grupos amadores de teatro.

O Teatro A Comuna também marcou presença com dois espetáculos no Fórum Municipal Luísa Todi, “O Terrorista Elegante”, no dia 10, e “Homenagem a João Villaret”, com assinatura de Carlos Paulo, que, no dia 21, evocou um dos mais destacados declamadores da história da literatura e do teatro em Portugal.

“Leituras Encenadas”, com Célia David e a participação de atores convidados, nos dias 10 e 18, “Pele... Memórias”, produção do PensarTeatro, Grupo de Teatro da Associação de Saúde Mental Dr. Fernando Ilharco, no dia 15, e “Das Nuvens”, do Teatro O Bando, a 17, foram outros espetáculos em destaque.

De salientar ainda a presença do projeto Taleguinho em Setúbal, a

19, com a performance “Costurar Cantigas e Histórias”, dedicada essencialmente ao público infantil, e a apresentação da peça “Zaca-Zaca”, do Teatro Puzzle, do Clube Animação Jovem da APPACDM de Setúbal, nos dias 22 e 27.

Ainda para o público infantil, foi programada, no dia 26, no Fórum Municipal Luísa Todi, a apresentação de “A Cerejeira da Lua”, espetáculo de marionetas do grupo de teatro Lua Cheia a partir do livro de António Torrado.

O Dia Mundial do Teatro, 27 de março, fica marcado pela estreia da nova produção do GATEM – Grupo de Animação e Teatro Espelho Mágico dedicada ao público infantil, “Era Uma Vez... Que Era Uma Vez”.



EDUCAÇÃO. “Fernando, em Pessoa”, de José Nobre, é um dos eventos da iniciativa municipal Teatro nas Escolas, com os alunos a aprenderem um pouco mais sobre a vida e a obra de um dos maiores poetas portugueses. O ator dinamiza ainda “A História de Bocage, 40 anos em 40 minutos”.

Caminhada pelos direitos das mulheres

Setúbal comemorou o Dia Internacional da Mulher com um conjunto de atividades de teatro, cinema, música, artes plásticas, desporto e literatura, que decorreram ao longo do mês de março, em diversos pontos do concelho.

O programa Março Mulher 2017, organizado pela SEIES – Sociedade de Estudos e Intervenção em Engenharia Social em parceria com a Câmara Municipal de Setúbal, teve como tema “Educar para o Cuidar”.

Um concerto de Rita Guerra, no dia 4, no Fórum Municipal Luísa Todi, e a atuação, a 17, na Casa da Cultura, da banda belga Coffee or Not, liderada pelo vocalista Soho Grant, foram destaques.

De salientar também uma caminhada, que se realizou a 12 de março, com a participação da vereadora Carla Guerreiro, com partidas do largo da Junta de Fre-



guesia de São Sebastião e do Parque Urbano de Albarquel e término no Jardim de Palhais, numa ação marcada por um momento de convívio e de solidariedade

com os refugiados e as vítimas da guerra e de opressão.

Quanto ao Dia Internacional da Mulher, 8 de março, foi assinalado com o “São Sebastião celebra Mulher”, com mostras de Pedro Marques e do mural “A Mulher Conserveira”, do Projeto Tradições, seguida de um debate, no Auditório Germano dos Santos Madeira, na Junta de São Sebastião.

O Espaço 50 Cuts recebeu uma atividade de contos de mulheres contados por mulheres.

A exposição “Pintura no Feminino”, patente na Biblioteca Pública Municipal entre 3 e 31 de março, com uma coletiva das artistas setubalenses, foi outra iniciativa em destaque.



Mostra revela Vieira da Silva

A exposição “Vieira da Silva. Gravuras”, inaugurada a 11 de março no Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal, no âmbito do Dia Internacional da Mulher, tem patente, até 31 de maio, um conjunto de 33 gravuras da coleção da Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva. São obras com recurso a técnicas desde o buril à água, tinta, serigrafia e litografia, concebidas entre 1960 a 1991, com uma diversidade temática e plástica.



Vale de fotografias inovadoras

A exposição “Vale da Estranheza” com fotografias intervencionadas de Bernardo Sousa Santos, patente na Casa da Cultura entre 3 de março e 3 de abril, mostra 15 trabalhos inovadores do jovem artista natural de Beja. O autor integrou na mostra obras das séries fotográficas Conopeu, na técnica de acrílico rasureado sobre impressão, Das Unheimliche, de impressão sobre alumínio, e Layers of Identity, de vidro gravado sobre impressão.



Faces da Vida em retrospectiva

“Faces da Vida”, exposição retrospectiva de pintura de Graciete Lança, esteve patente na Galeria Municipal do 11, entre 4 e 25 de março. A mostra incluiu mais de cinco dezenas de quadros, alguns deles pertencentes a coleções privadas, que abordam diversos temas, desde viagens a elementos relacionados com Setúbal, como o mar. A organização contou com a colaboração de amigos da pintora que quiseram prestar-lhe uma homenagem.



Em busca da aurora boreal

A exposição de fotografias “Find Aurora”, patente entre 25 de fevereiro e 1 de abril, na Casa Bocage, resulta da realização do sonho de Rui Mendes de captar uma aurora boreal. As imagens foram obtidas numa viagem que o fotógrafo setubalense realizou a Lofoten, na Noruega, onde, juntamente com três amigos, conseguiu captar aquele que é considerado um dos maiores e mais espetaculares fenômenos naturais, a aurora boreal.

Legado de Zeca Afonso com trinta anos de vida



Continua presente a ação de José Afonso. A cidade onde faleceu há trinta anos homenageou-o de diferentes formas. A música e as palavras do cantautor da revolução ouviram-se em sessões que mantêm viva a mensagem deste património cultural

A música e a poesia de José Afonso foram evocadas na Casa da Cultura, a 23 de fevereiro, numa sessão de homenagem, organizada pela Câmara Municipal e pela Casa da Poesia de Setúbal, que assinalou a passagem do 30.º aniversário da morte do cantautor e resistente antifascista.

“Maria Faia”, “Canto Moço”, “Balada de Outono” e “Utopia” foram alguns dos temas mais conhecidos de Zeca Afonso interpretados pelo fadista Manuel Guerra Henriques, acompanhado, à viola, por David Sousa Carlos.

Na sessão, que lotou a Sala José Afonso, Maurícia Teles, professora de Música na EB de Aranguez, e alunos dos 10 aos 12 anos deram voz a três temas do cantautor português, falecido a 23 de fevereiro de 1987, em Setúbal. Já Alexandrina Pereira e António Galrinho,



da Casa da Poesia de Setúbal, partilharam alguns poemas não musicados de José Afonso, numa sessão que terminou com o público a cantar a uma só voz, com Manuel Guerra Henriques, “Traz Outro Amigo Também”.

Antes, a 4 de fevereiro, a Associação José Afonso, criada a 18 de novembro de 1987 para

perpetuar a memória do cantautor, deu início às comemorações do seu 30.º aniversário com a inauguração das exposições “Insisto não ser Tristeza” e “8 Fotos 8 Versos”, o lançamento de uma revista e um concerto com Francisco Fanhais, também na Casa da Cultura.

A presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Maria das Dores Meira, e o presidente da União das Freguesias de Setúbal, Rui Canas, estiveram presentes, bem como dois convidados especiais, a atriz Maria do Céu Guerra e o produtor de televisão Manolo Bello.

À noite, a Sala José Afonso encheu para ouvir Francisco Fanhais cantar Zeca. No mesmo espaço, outro concerto, a 11 de março, pela Banda do Andarilho, proporcionou “¾ de hora com o Zeca”.



Natural com ritmos do Brasil

O duo de compositores brasileiros Natural levou os ritmos do jazz e da bossa nova à Sala José Afonso da Casa da Cultura, na noite de 10 de fevereiro. O recinto encheu para ouvir, ao longo de uma hora, vários temas brasileiros interpretados por Michel Morais e Bruna Venzefati. No concerto, organizado pela Câmara Municipal de Setúbal e pela Experimentáculo, a dupla divulgou o álbum “Home is Where We Are”, a lançar este ano.



Executivo ouve as Janeiras

O átrio dos Paços do Concelho recebeu, 6 de janeiro, um conjunto de atuações de diversos agrupamentos musicais para cantar as janeiras ao Executivo municipal, em sessões realizadas ao longo do dia. No final de cada conjunto de atuações, todos os presentes, músicos e público, brindaram ao ano 2017 com um moscatel de honra e comeram bolo-rei, na presença da presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Maria das Dores Meira.



Vida e obra Luísa Todi evocada

Os 264 anos do nascimento de Luísa Todi, a 9 de janeiro, contaram com uma exposição bibliográfica inovadora na Biblioteca Pública Municipal sobre a vida e obra da cantora lírica setubalense. O programa incluiu ainda a tradicional cerimónia evocativa na glorieta e sessões pedagógicas dirigidas à comunidade escolar. Outros eventos que estavam agendados foram entretanto cancelados em respeito pelo falecimento de Mário Soares.



Trabalho árduo das conserveiras

A exposição “Ao Toque da Sereia”, com quatro dezenas de fotografias de Américo Ribeiro, algumas inéditas, sobre ambientes e aspetos ligados à indústria conserveira, esteve patente entre 5 de janeiro e 2 de fevereiro na Casa da Cultura. A mostra retratou uma época marcada pela pobreza e pelo trabalho árduo, numa homenagem a homens e mulheres cujas vidas foram transversais ao apogeu e declínio daquela atividade do século passado.



JAZZ. Os ritmos do jazz animaram os dois últimos fins de semana de janeiro na Sociedade Musical Capricho Setubalense. Luís Barrigas Trio, Paula Oliveira Quinteto e Isabel Rato Quinteto, a que se juntou o saxofonista César Cardoso, nos dias 20 e 21, e Desidério Lázaro, Penicos de Prata, Luís Cunha Quinteto e Pedro Nobre Quinteto, a 27 e 28, atuaram na sexta edição do



Círculo de Jazz, em concertos sempre com salas cheias. O festival, organizado pela Câmara Municipal de Setúbal, em parceria com a Sociedade Musical Capricho Setubalense e a Experimentáculo – Associação Cultural, contou ainda com a apresentação do livro “Teoria do Jazz”, de César Cardoso, que também dirigiu um workshop de introdução a este estilo musical.



Hino com identidade sadina

O município tem um novo hino, que será apresentado nas comemorações de elevação de Setúbal a cidade, a 19 de abril. A obra, de Bruno Frazão e Artur Jordão, fala, numa linguagem simples, sobre os costumes da cidade. Tudo pela valorização local



“Setúbal é nossa e de todos nós” é o nome do novo Hino do Município, anunciado a 13 de janeiro, em cerimónia realizada no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

A obra que canta a cidade é da autoria de Artur Jordão e Bruno Frazão e foi a partitura que sobressaiu de entre os seis trabalhos inscritos na iniciativa promovida pela Câmara Municipal de Setúbal.

Em linhas gerais, os autores descrevem a composição como sendo “simples” e garantem que “o refrão, que é a parte essencial, vai ficar no ouvido”.

O hino, “ao nível do conteúdo, fala sobre a cidade e os costumes das pessoas, as suas origens”, com “uma linguagem fácil, que não é difícil de perceber”, explica Bruno Frazão.

Já o coautor Artur Jordão, respon-

sável pela música do novo Hino do Município, acredita que esta é uma obra feita para perdurar.

Após o anúncio do nome e dos autores, a apresentação oficial da obra acontece a 19 de abril, à noite, na Igreja de Jesus, nas comemorações da elevação de Setúbal a cidade.

“Setúbal é nossa e de todos nós” foi a obra escolhida pelo júri, elenco cujas identidades só foram conhecidas na apresentação do hino vencedor. Coube ao músico António Ferrão (Toy), a Nelson Rosado, da banda Anjos, e à produtora musical e autora Ester Correia a avaliação das seis obras a concurso.

Para a presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Maria das Dores Meira, a escolha de um hino “é mais uma peça no caminho percorrido de intensa valorização de Setúbal”.

Fórum do Lago até Amanhã

O Fórum Municipal Luísa Todi começou 2017 logo a 1 de janeiro, com a companhia moscovita Russian Classical Ballet a apresentar o famoso “Lago dos Cisnes”, de Tchaikovsky.

A maior sala de espetáculos do concelho acolheu, depois, a 7, o “Concerto de Reis”, com agrupamentos do Conservatório Regional de Setúbal.

Os Hands on Approach celebraram os vinte anos de carreira junto do público que os viu nascer. O memorável concerto fez com que o dia 20 de janeiro se tornasse noutra data inesquecível no percurso da banda.

No dia a seguir foi a vez de a Orquestra Académica Metropolitana levar a música clássica ao Fórum Luísa Todi. Pela batuta do maestro Pascal Verrot, interpretou Edvard Grieg e Schumann.

“Do Céu Caiu um Anjinho” aterrou nos dias 28 e 29 no Fórum. A paródia a um Portugal não muito distante chegou pela mão de Fernando Gomes e da companhia Atrapalharte Produções Teatrais.

Outra encenação, destinada às famílias, recuperou “O Quebra-Nozes”. A produção do Grupo de Animação e Teatro Espelho Mágico, com texto e encenação de Miguel Assis, foi apresentada a 2 de feve-

reiro, às escolas, e a 5, ao público em geral.

A cantora Viviane festeja dez anos de carreira a solo e celebrou-os junto dos setubalenses.

Em digressão intitulada “Fado Mediterrânico”, o concerto sadino, no dia 10, contou com a participação especial do Coral Infantil de Setúbal.

Messias and the Hot Tones ofereceram blues no Fórum Luísa Todi num concerto de solidariedade, a 11 de fevereiro. A receita do evento do Rotary Club Setúbal reverteu a favor do projeto “Saúde no Bairro”, do programa Nosso Bairro, Nossa Cidade.

Aurea fez reinício ao amor, com um concerto esgotado no Dia dos Namorados em que apresentou o álbum “Restart”.

“Jovens Coreógrafos” é o nome do projeto em que a Academia de Dança Contemporânea de Setúbal dá a conhecer talentos emergentes da dança. As coreografias estreadas no dia 18, com antestreia a 17, foram assinadas por Catarina Correia, Filipa Peraltinha, Inês Pedruco e Leticia Marques.

A Banda Sinfónica da PSP deu, no dia 24, um concerto comemorativo do 87.º aniversário do conjunto, e o sexteto de Diego el Gavi trouxe, a 25, o melhor da tradicional música

espanhola, com o espetáculo “Flamenco Passion”.

O Atelier de Ópera da Metropolitana interpretou a derradeira ópera de Mozart, “La Clemenza di Tito”, a 3 de março, seguindo-se, a 4, os festejos de carreira de Rita Guerra, que apresentou “No Meu Canto – Tour 30 Anos” como primeira artista convidada do V Ciclo Concertos Íntimos do Fórum Luísa Todi.

A vida académica ocupou o palco do Fórum, dia 11, com os Acordes 2017 – XVI Festival de Tunas Femininas da ESE de Setúbal, seguindo-se, a 12, a ópera infantil “Um Sonho Mágico”, trazida pelo Coral Infantil de Setúbal.

A Orquestra Académica Metropolitana regressou ao Fórum Luísa Todi no dia 18 para um concerto com obras de Francis Poulenc e de Arthur Honegger.

A fechar o primeiro trimestre, “Amanhã”, álbum do projeto União das Tribos, é dado a conhecer a 28 de março.

Outros eventos preencheram o quotidiano do Fórum Luísa Todi, casos da programação do Dia Mundial do Teatro e das masterclasses de cinema de Lauro António, que concluiu, em fevereiro, “A Atriz – Arte e Sedução”, iniciando o ciclo “Grandes Cômicos, Grandes Comédias”, em exibição.





Março deixa marca ao som da juventude

Novos valores nacionais mostraram-se no 13.º Concurso de Música de Setúbal. Os setubalenses Melquiades, com dois prémios conquistados, foram os grandes vencedores do evento do m@rço.28, programa municipal que assinala o Mês da Juventude com atividades para todos os públicos

Setúbal volta a festejar o Mês da Juventude com o programa municipal m@rço.28, em que música, desporto, cinema, workshops e exposições servem de impulso para os jovens mostrarem talento.

O 13.º Concurso de Música de Setúbal foi um dos destaques do programa, com bandas de todo o país a aproveitarem a rampa de lançamento proporcionada em três noites de música na Capricho Setubalense.

A banda Melquiades, de Setúbal, foi a grande vencedora do evento organizado pela Câmara Municipal e pela Capricho Setubalense ao conquistarem, a 18 de março, o primeiro lugar do concurso e o prémio de Melhor Banda do Concelho.

“Simplesmente aconteceu. Foi espetacular”, confessou António Agostinho, guitarrista da banda de rock progressivo, que fez a estreia ao vivo no concurso do mês mais jovem do ano que incluiu eliminatórias nos dias 4 e 11. O vereador com o pelouro da Juventude na autarquia, Pedro Pina, destacou a importân-



cia do evento, “uma continuada aposta em dar oportunidade a bandas para mostrarem os seus projetos musicais”.

Ainda na música, grupos académicos de várias cidades marcaram presença na décima sexta edição do Festival de Tunas Femininas – Acordes, promovido pela Tuna Sadina, da Escola Superior de Educação.

O festival realizou-se a 11 de março, no Fórum Municipal Luísa Todi. No dia anterior, houve uma noite de serenatas no Largo da Ribeira Velha.

Da música ao desporto, um passeio de canoa-gem no rio desafiou, a 12, perto de três dezenas de participantes a descobrir a modalidade náutica e os encantos da costa setubalense.

O Parque Urbano de Albarquel foi o ponto de partida para os participantes, com idades entre os 15 e os 35 anos, abraçarem a aventura pelas águas do Sado num percurso até à Gávea.

Entre outras atividades, o m@rço.28 reserva ainda, entre 29 de março e 2 de abril, o Cara ou Coroa, festival de street art, com concertos, dança e pintura de empenas na Alameda das Palmeiras.



Quadros saem da agenda

Obras como “Guernica”, de Picasso, “Os Fuzilamentos”, de Goya, o “Autorretrato”, de Dürer, “Lamentação”, de Giotto di Bondone, e “Mãe com Dois Filhos”, de Honoré Daumier, estiveram em destaque na palestra Dois Anos – Doze Quadros, conduzida por António Galrinho, a 11 de fevereiro, na Biblioteca Pública Municipal, numa parceria com a autarquia. O encontro, inserido num ciclo de conversas sobre História de Arte, passou em revista alguns dos 12 quadros alvo da crítica do artista plástico durante dois anos de colaboração com a agenda de acontecimentos municipal Setúbal – Guia de Eventos.



Estórias atrás da televisão

O jornalista João Govern, autor do livro “Quando a Televisão Parava o País”, protagonizou um encontro do ciclo Muito Cá de Casa que abordou, a 12 de janeiro, a distinção entre a televisão dos anos 60/70 e da atualidade. Perante uma sala lotada, o comunicador revisitou quase quarenta anos de televisão em Portugal e partilhou estórias de bastidores vividas nas transmissões nos anos em que a censura era uma realidade presente no panorama da informação jornalística. O encontro, organizado pela Câmara Municipal de Setúbal e pela DDLX, foi moderado por José Teófilo Duarte e Pedro Soares.



Retrato da Revolução Russa

O livro “Os Dez Dias que Abalaram o Mundo”, escrito por John Reed em 1917, agora reeditado pelas Edições Combate para assinalar os cem anos da Revolução Russa, foi apresentado na Casa da Cultura, a 24 de fevereiro, numa sessão com a presença de Francisco Louçã, autor do prefácio. No evento, organizado pelo Centro de Estudos Bocageanos, Louçã destacou o caráter “fundamental” da obra, que faz um retrato vivo dos dias da guerra, para se compreender este acontecimento que marcou a história da Rússia, com influência no mundo, “em tudo aquilo que teve de transformador e contraditório”.



Fadista recupera a tempo

“Gaivota Perdida” e “Silêncio, deixem ouvir as guitarras” destacaram-se na voz de Paulo Rocha, de Lisboa, que venceu 9.º Concurso de Fado de Setúbal, cuja final se realizou a 18 de fevereiro, na Sociedade Musical Capricho Setubalense

“Ainda estou a recuperar de uma cirurgia a uma corda vocal. Setúbal marca o meu recomeço da melhor maneira”, adiantou.

A vitória no Concurso de Fado de Setúbal quando ainda se encontrava em convalescença constituiu um tónico para a carreira, que havia sido interrompida por motivos de saúde. “Dá-me forças para recuperar e continuar.” O evento cultural, organizado numa parceria

entre a Câmara Municipal e a Capricho Setubalense, com os apoios da União das Freguesias de Setúbal e da Fundação Buehler-Brockhaus, atribuiu o segundo lugar a Rute Belga, de Viana do Alentejo, com as interpretações de “A Can-deia” e “Fado Primavera.

O terceiro posto coube a Fernando Ferreira, de Vialonga, com os temas “Se ao menos houvesse um dia” e “Recaída”.

Já o Prémio de Melhor Fadista do Concelho foi para Ana Parreira, concorrente que atuou na segunda semifinal.

Em todas as fases do concurso, os concorrentes foram acompanhados por Custódio Magalhães, na guitarra portuguesa, e Vítor Pereira, na viola.



Festa do atletismo reforça logística

A festa do atletismo regressa à cidade a 21 de maio com a realização da Alegro Meia Maratona de Setúbal. Além da prova competitiva, a animação e o convívio estão em destaque nas já tradicionais Corrida das Famílias e Corrida Miúdos Alegro

O reforço da logística de apoio aos atletas é a principal novidade da edição 2017 da Alegro Meia Maratona de Setúbal, evento organizado pela Câmara Municipal de Setúbal com o apoio do Centro Comercial Alegro e organização técnica da HMS Sports.

A prova-rainha, a meia maratona, realiza-se a 21 de maio, num percurso de 21,0975 quilómetros, mas o evento inclui, no mesmo dia, a Corrida das Famílias, com um trajeto de 5,5 quilómetros, e, no anterior, a Corrida Miúdos Alegro, para crianças dos 5 aos 13 anos.

A presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Maria das Dores Meira, salientou na apresentação da prova que a cidade vai, durante dois dias, “viver uma grande festa” com centenas de atletas e populares a participarem numa ini-

ciativa em que o desporto se funde com o lazer e a animação.

O evento, com certificação de três estrelas da European Athletics, aposta na mudança do horário da partida da Alegro Meia Maratona de Setúbal e da Corrida das Famílias das 09h30 para as 10h00. Outras novidades são a existência de abastecimento sólido também aos 15 quilómetros, na meia maratona, além do habitual existente na meta, e a instalação de casas de banho de cinco em cinco quilómetros, ao longo do percurso.

A entrega dos kits de atleta começa mais cedo, no dia 18, passando a ser feita em quatro dias, ao invés dos três anteriores.

De salientar ainda que a organização associou-se a unidades hoteleiras que prepara-

ram pacotes especiais para o fim de semana de 21 e 22 de maio destinados apenas aos inscritos na Alegro Meia Maratona de Setúbal.

A prova de 21 quilómetros vai ter a participação de dois atletas especiais. Isabel Silva, apresentadora de televisão, e Tiago Teotónio Pereira, ator, o célebre Messias da telenovela Mar Salgado, gravada em Setúbal, são os padrinhos do evento e vão correr os 21 quilómetros.

A Alegro Meia Maratona de Setúbal, com início no Centro Comercial Alegro, às 10h00, e passagens pela frente ribeirinha e pela Arrábida, tem meta instalada no Largo José Afonso.

As inscrições para as três provas que compõem o evento podem ser feitas a partir de www.alegromeiamaratonadesetubal.pt, a página oficial da prova.

Ciclismo pedala na Arrábida

Amaro Antunes, do W52-FC Porto, venceu, no dia 5 de março, a primeira edição da Clássica da Arrábida, prova de 186,6 quilómetros com partida em Setúbal e meta em Palmela.

O evento, que integrou o calendário da União Ciclista Internacional e é a segunda prova do Troféu Liberty Seguros de 2017, marcou o regresso à Arrábida das grandes provas de ciclismo.

O pódio foi completado por Sérgio Paulinho, da Efael, no segundo lugar, e Andreas Vangstad, da Team Sparebanken, na terceira posição.

A prova, com início no Largo José Afonso, que encheu para ver partir o pelotão, contou com cinco contagens de montanha, entre as quais a meta, no topo do miradouro de Palmela.

Esta competição resulta de uma parceria entre a Federação Portuguesa de Ciclismo, a Lima & Limão Cycling Services e as câmaras municipais de Setúbal, Palmela e Sesimbra.

A Clássica da Arrábida contou com a participação de duas dezenas de equipas, entre 13 portuguesas e sete estrangeiras provenientes dos Estados Unidos da América, da Rússia, da Noruega, de Espanha e da Bolívia.

No dia anterior, a serra sadina recebeu o 3.º Granfondo da Arrábida, orientado para o ciclismo amador. Tiago Silva, dos Viveiros Vítor Lourenço/Sintra Clube de Ciclismo, foi o vencedor, ao completar o desafio de 128 quilómetros em 03h41m24s.



ENTUSIASMO. Sete centenas e meia de alunos de todas as escolas do concelho, do 1.º ao 12.º anos, participaram no Corta-Mato Escolar Concelhio de Setúbal, a 19 de janeiro, no Parque Verde da Bela Vista. Além do convívio, a prova garantiu o apuramento dos alunos que obtiveram as melhores classificações para o Corta-Mato Escolar da Península de Setúbal, realizado a 15 de fevereiro, no Seixal.

Setúbal põe futebol de praia em forma

A seleção nacional de Futebol de Praia, liderada por Mário Narciso, cumpriu em Setúbal, entre 5 e 12 de março, um estágio de preparação para o Campeonato do Mundo de 2017. A equipa portuguesa, atual campeã mundial,

teve mais um momento de preparação rumo ao Campeonato do Mundo de Futebol de Praia que se realiza entre 27 de abril e 7 de maio, em Nassau, nas Bahamas.

“Foi um estágio extraordinário. Tudo o que tí-

nhamos planeado foi cumprido, com uma grande vontade e entrega dos jogadores”, sublinhou, no final do estágio, o selecionador nacional Mário Narciso, considerado o melhor treinador de futebol de praia em 2016.

Para o sucesso do estágio, o técnico setubalense realçou “as ótimas condições disponibilizadas pela Câmara Municipal de Setúbal”, no campo do Parque Urbano de Albarquel e no recinto instalado na Praia da Figueirinha especialmente para os trabalhos da seleção.

O estágio incluiu dois jogos amigáveis, um frente ao Vitória Futebol Clube, no qual a equipa das quinas ganhou por 12 a 1, o outro contra a Casa do Benfica de Loures, que a seleção nacional venceu por 9 a 2.

O público deslocou-se em massa para ver em ação os 15 jogadores que integraram o estágio. No Campeonato do Mundo de 2017 a realizar nas Bahamas, Portugal defende o título mundial conquistado em 2015, em Espinho. O primeiro adversário é a formação dos Emirados Árabes Unidos.



Escola de Azeitão com bloco 'novo'

A requalificação do Bloco E da Escola Básica de Azeitão foi inaugurada a 7 de fevereiro. Mas a reivindicação pela reabilitação total do estabelecimento de ensino não parou aqui

EDUCAÇÃO



O Bloco E da Escola Básica de Azeitão, que se encontra em avançado estado de degradação, tem agora melhores condições de funcionamento e de segurança para alunos e professores.

A obra de requalificação, que respondeu a um investimento do Ministério da Educação de 150 mil euros, foi inaugurada a 7 de fevereiro, com as presenças da presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Maria das Dores Meira, do secretário de Estado da Educação, João Costa, e da secretária de Estado Adjunta e da Educação, Alexandra Leitão.

Para a autarca, a reabilitação “é motivo de alegria para todos os que, durante anos, se empenharam na resolução deste problema”.

A situação precária do estabelecimento de ensino, de gestão estatal, a funcionar em estruturas prefabricadas desde 1975, agravou-se nos últimos anos. Um dos blocos mais

afetados era o E, com problemas graves nas instalações sanitárias, no sistema de saneamento e na cobertura, que se traduziam em maus cheiros intensos, humidade e infiltrações nas salas de aula.

A luta dos pais e da direção da escola, apoiada pela Câmara Municipal de Setúbal, que reivindicou junto do Ministério da Educação a realização de obras urgentes, teve, assim, um bom desfecho, razão pela qual também o secretário de Estado da Educação considera que há “muitos motivos para celebrar”.

A intervenção no Bloco E não acaba, no entanto, com a luta da comunidade escolar pela recuperação total da escola, a qual se encontra “em condições muito precárias e não dispõe de um pavilhão coberto para a prática de educação física”, lembrou a diretora do Agrupamento de Escolas de Azeitão, Maria Clara Félix. Além da falta de um pavilhão desportivo, o que condiciona a práti-

ca da educação física às condições meteorológicas, a responsável deu os exemplos do campo de jogos, que se encontra muito esburacado, e das más condições de todas as casas de banho da escola.

Reivindicação continua

Apesar de demonstrar “grande alegria” pelas obras no Bloco E, tam-

bém a presidente da Junta de Freguesia de Azeitão, Celestina Neves, espera que o Governo “de continuidade à reabilitação da Escola Básica de Azeitão”, bem como a Associação de Pais, que ainda não deu por terminada a luta.

“O nosso objetivo ainda não foi alcançado e continuaremos a lutar. É importante a requalificação total para que todos possam usufruir das mes-

mas condições e não apenas quem utiliza este bloco de salas”, venceu o presidente da associação, Paulo Tomás. A presidente da Câmara Municipal de Setúbal garante que continua a apoiar esta luta e demonstrou “total disponibilidade para cooperar na procura de soluções, para pressionar, se for caso disso, quem de direito para anular as deficiências da escola”.

As obras de requalificação do Bloco E, composto por dez salas nas quais têm aulas cerca de 250 dos 900 alunos da EB de Azeitão, contemplaram a substituição da porta principal, das janelas, do piso e da antiga cobertura em fibrocimento do edifício, bem como a criação de duas novas salas de aula.

As casas de banho, uma delas destinada a pessoas com mobilidade reduzida, foram remodeladas, enquanto foram pintadas todas as salas, desentupidos os esgotos e construídas novas ligações ao sistema de saneamento.



EB do Montalvão poupa na energia

A poupança na fatura da energia e benefícios para o ambiente estão a ser conseguidos na EB do Montalvão, após uma intervenção que substituiu as luminárias convencionais por tecnologia LED nas áreas de jardim de infância, refeitório, ginásio, cozinha, salas de apoio e sanitários.

A operação, realizada pela Câmara Municipal de Setúbal, enquadra-se na estratégia que visa tornar os edifícios com gestão camarária ambientalmente mais sustentáveis, concretamente com a introdução de soluções energéticas mais eficientes.

No caso da EB do Montalvão, procedeu-se, no final de janeiro, à substituição do sistema convencional de iluminação tubular fluorescente de



36 watts por luminárias LED, igualmente tubulares, de 6 e 13 watts.

O investimento de 1931,85 euros permite uma poupança energética mensal de 3,5 quilowatts (passa de 4,7 para 1,2 quilowatts), o que se traduz numa redução de 540 euros mensais na fatura paga pela autarquia.

O objetivo é executar ações semelhantes de otimização da eficiência energética em mais cinco escolas do concelho, pelo que a Câmara Municipal de Setúbal se encontra a preparar candidaturas a fundos comunitários que permitam a concretização desses projetos.

SEGURANÇA. A importância cada vez maior da navegação segura na internet esteve em destaque em ações de sensibilização gratuitas que decorreram em fevereiro, na Biblioteca Pública Municipal de Setúbal, organizadas pela Câmara Municipal de Setúbal, no âmbito do ciclo “Internet Segura”. Estas ações, com continuidade, alertam, por exemplo, para a necessidade de proteger o computador contra vírus e para as diferentes formas de malware e de roubos de identidade na internet.



Um rastreio para crianças em idade pré-escolar, falantes de português-europeu, foi criado por três investigadoras para detetar alterações na linguagem e na fala, num projeto que liga o Instituto Politécnico de Setúbal à Universidade de Aveiro. Estudantes de biomédica da Escola Superior de Tecnologia desenvolvem uma bengala eletrónica para pessoas com deficiência visual

Rastreio ajuda na fala

Em pouco mais de cinco minutos, um novo rastreio desenvolvido por três investigadoras do Instituto Politécnico de Setúbal e da Universidade de Aveiro permite identificar se crianças em idade pré-escolar têm ou não adquiridas competências de linguagem e fala para a respetiva idade.

Trata-se do RALF – Rastreio de Linguagem e Fala, instrumento criado a pensar exclusivamente no desenvolvimento da linguagem e da fala na sociedade portuguesa, concretamente em crianças dos 4 aos 6 anos que tenham o português-europeu como língua materna. Esta é uma das mais-valias deste rastreio. Em Portugal, o Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil utiliza e recomenda o Teste de Mary Sheridan, desenvolvido por esta pediatra inglesa, em 1993, que contempla vários indicadores, como motricidade e linguagem. Contudo, a base científica tem como referência crianças de língua inglesa.

“São códigos de linguagem diferentes e, por isso, o RALF é direcionado a crianças portuguesas”, explica Ana Paula Mendes, investigadora e docente do curso de licenciatura de Terapia da Fala do Instituto Politécnico de Setúbal, que dinamizou o projeto com as investigadoras e terapeutas Marisa Lousada e Rita Valente, da Universidade de Aveiro. A celeridade de aplicação é outra

vantagem do projeto conduzido com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e que permite, de forma precoce, a identificação de crianças que estejam em risco de desenvolver uma perturbação de linguagem. Funciona, no fundo, como um instrumento de prevenção.

“Facilita a identificação de eventuais problemas antes da entrada das crianças no ensino básico, proporcionando, nos casos em que seja necessário, soluções de intervenção mais céleres de modo a não haver alterações a nível de aquisição de leitura, de escrita e de integração social e escolar”, destaca a docente.

Avaliação descomplicada

Rápido e simples, o rastreio, um questionário em suporte de papel, é acessível a todos, tanto pais como profissionais de saúde e de educação. É composto por um conjunto de perguntas para as três faixas etárias possíveis de avaliação, concretamente até aos 4, 5 e 6 anos.

As perguntas são indicadores, ou seja, capacidades de fala, linguagem ou metalinguagem, que descrevem marcos típicos ou pré-requisitos do desenvolvimento linguístico em cada idade. “Se um dos indicadores não for cumprido é sinal de que algo não está bem”, explica Ana Paula Mendes.



“Identifica imagens de alimentos e partes do corpo” é um exemplo de indicador integrado no RALF que visa avaliar, exclusivamente, “se a criança está bem ou não”, vinca a investigadora. Acrescenta que o rastreio “não permite determinar se a criança tem uma perturbação leve, grave ou se está muito atrasada”.

Sim ou não, passa ou não passa? A resposta a uma destas perguntas é o ponto fulcral que o RALF pretende determinar e que determina o passo seguinte, o qual pode passar, em caso de algum alerta, pela realização

de uma avaliação completa por um profissional.

Composto por uma folha de registo, é acompanhado de um guia de aplicação e do estudo científico que serve de base ao rastreio, o qual é, no fundo, “uma escala de desenvolvimento linguístico, com literacia básica, que permite que qualquer pessoa conhecedora da criança consiga aplicá-lo”, explica.

Uma base de dados com 817 crianças de Portugal continental e ilhas, numa amostra representativa de falantes de língua portuguesa en-

tre os 4 e os 6 anos, está na base do trabalho das três investigadoras, desenvolvido ao longo de dois anos e comercializado pela EDUBOX, da Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro.

O RALF, já aplicado em alguns centros de saúde, sobretudo na zona de Aveiro, e apresentado numa unidade de saúde de Setúbal, está paulatinamente a conquistar espaço, sobretudo entre os profissionais de saúde. “Estamos a transferir esta ciência para o mundo”, aponta Ana Paula Mendes.

Bengala eletrónica ajuda cegos a detetar barreiras

Evolução nas bengalas para pessoas com deficiência visual. Duas estudantes da Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Setúbal desenvolvem uma tecnologia inovadora que propõe facilitar a locomoção, com mais conforto e segurança, de cegos.

Trata-se um sistema eletrónico, ainda em versão de protótipo, para ser instalado em bengalas convencionais, que utiliza ondas ultrassónicas para identificar obstáculos como barreiras urbanas no espaço público, escadas ou alterações da morfologia do terreno, como declives ou subidas.

A ideia surge em forma de projeto de final do curso de Lisa Osório e Sumeiya Rachid, no âmbito da Licenciatura em Engenharia Biomédica, no ramo de Bioeletrónica. “Pensámos em algo que pudesse contribuir para melhorar a qualidade de vida das pessoas.”

A tecnologia é composta por



dois sensores, instalados na base da bengala, que usam ultrassons para deteção de obstáculos. “São os olhos”, realça Lisa Osório.

Tem também um circuito integrado de gestão, acoplado no corpo da bengala, para analisar a informação recolhida numa distância entre 2 e 50 centímetros.

“Inicialmente projetámos o sensor para detetar obstáculos em distâncias até quatro metros. Contudo, de acordo com o feedback recebido de dois colaboradores, ambos com deficiência visual, importa o mais imediato”, explica a aluna sobre o equipamento ainda em fase de teste.

A tecnologia inclui ainda um mo-

tor vibratório, instalado na pega da bengala, que, através de diferentes intensidades, comunica ao utilizador as distâncias dos obstáculos detetados. O sistema é concebido para estar sempre ativo mas pode ter a opção passiva, ou seja, ser acionado perante a necessidade da pessoa.

“O conceito tecnológico é em todo semelhante aos sistemas de ajuda ao estacionamento instalados em automóveis”, simplifica Rui Amaral, docente e orientador do projeto que deverá estar concluído em junho. “É uma evolução e trabalha na antecipação”, acrescenta.

E também requer adaptação, uma vez que com a bengala eletrónica a pessoa com deficiência visual deve realizar um movimento em varrimento aquando da locomoção, ao contrário do que acontece na utilização de bengalas convencionais, em que o movimento é de batida no chão.

A bengala eletrónica, que funciona com duas pilhas de 1,5 volts, é um protótipo e um projeto de final de curso. Contudo, a ambição e a paixão em querer contribuir para a melhoria da qualidade de vida de pessoas com deficiência visual estimulam as alunas a ir mais além.

“Gostávamos de continuar neste projeto”, frisa Sumeiya Rachid sobre a tecnologia, cujo custo estimado é, nesta fase de desenvolvimento, de cerca de trinta euros. “Quando se desenvolve um protótipo não se pensa no produto final. Queremos que funcione.”

A comercialização está no horizonte e o desafio passa por tornar o sistema ergonómico, adaptável a todos os tipos de bengalas e com maior autonomia. “Nesta fase, o objetivo é avaliar as competências técnicas dos alunos mas uma boa ideia é sempre possível de ser comercializada”, salienta Rui Amaral.

“Entrego o que me vai na alma”



RUMOS

Devia ter sido passatempo, mas o primeiro controlador funcionou qual amplificador, levando ao máximo o volume da pequena voz que sussurrava paixão pela música. A brincadeira ganhou ritmo e o passatempo virou profissão. Os amigos conheciam Diogo pelo apelido, Catatão, mas também já vinga o nome artístico, DJ Hardblend. A música eletrónica surge-lhe como reverberação da alma e desde a estreia ao vivo, em 2015, que amealha fãs. No Festival Secundário, em 2016, Gouveia, ganha um concurso ao atuar para cem pessoas. Inesquecível, não fosse o prémio atuar, no final dessa semana, para dois mil jovens. Diogo Catatão tem 17 anos e sabe o quer: uma carreira de dj. A determinação e a forma como se está a afirmar, tendo até um programa na Rádio Radical, valeram-lhe o prémio municipal, no ano passado, de Jovem Revelação em “Música”. Organizado, não se perdeu nas batidas da danceteria e esforçou-se por conciliar estudos com música, sabendo que a segunda pode apenas trazer fama passageira. Ou não, pois, como diz, há que pensar grande. A caixa de ritmos de Diogo Catatão dificilmente parará e até já produz música com assinatura própria. Senhoras e senhores, “Hardblend’s in tha house”.

Ainda está a dar os primeiros passos como DJ. A primeira mesa de mistura terá sido adquirida apenas em 2014.

Sim. Foi algo novo. A tocar ao vivo, só tenho um ano de carreira, quando comecei a tocar por uma lista da minha escola. A partir daí tem sido sempre a crescer.

E essa primeira experiência ao vivo, como foi? Era grande a vontade em atuar perante um público?

Sim. Sempre gostei muito de música, de todo o tipo. Com o passar do tempo, apercebi-me de que gostava ainda mais de música eletrónica. Quando comprei o primeiro controlador [mesa de mistura], pensei que seria só um “hobbyzinho”, uma coisa momentânea. A partir do momento em que comecei a ver vídeos e a dominar aquilo, parei para pensar e vi que é isto que gosto de fazer. Pode parecer um bocadinho parvo, mas cheguei a estar em casa, no meu quarto, no controlador, a imaginar que tinha uma plateia à frente.

Por vídeos adivinha-se muitas horas no YouTube ou na internet em geral. Foi essa a “escola” frequentada para descobrir os segredos de um DJ?

Foi YouTube a 100 por cento. Só comecei a conhecer pessoas do meio depois de começar a tocar ao vivo. Aprendi tudo sozinho até lá, numa

lógica de tentativa e erro. Prestava atenção a outros DJ e perguntava-me como conseguiram determinadas passagens, para eu próprio também as tentar.

Há DJ que se cingem a colar músicas de outros autores, dando continuidade rítmica em eventos em que a música não pode parar. Mas também há aqueles que são os próprios produtores. Qual deles é Hardblend?

Comecei a produzir as minhas músicas há pouco tempo. Já posso dizer que tenho a minha primeira música. Chama-se “Omega” e vou lançar em breve. Acho que um DJ, neste momento, não consegue ter muito sucesso sendo “só” DJ. Temos de mostrar o potencial como produtor e usarmos a nossa imaginação. Como produtor, não nos agarramos a apenas um estilo e fazemos de tudo.

São afirmações de alguém que sabe bem o que quer. Não há dúvidas quanto ao rumo a seguir?

Sei muito bem o que quero. E o que quero é ser conhecido como o DJ Hardblend.

Como se encaixa esse projeto na escola? E como é que os pais o encaram?

Na escola foi complicado de início. A gestão do tempo foi uma das principais dificuldades. Garantir boas notas sem deixar de produzir não foi

fácil de encaixar. Com calma, pensando um bocadinho em como gerir as coisas, deu para chegar lá e tomar conta de tudo. Até tenho um programa na Rádio Radical. Os meus pais têm dado um apoio impecável. O meu pai é um apaixonado por música e quando estou a fazer alguma coisa ele gosta de ouvir e de dar opinião. Isso é ótimo. Na “Omega” trabalhei dez horas. Ao fim de tanto tempo, já me soava sempre bem. Gosto de ter a opinião dele, tal como da minha mãe, da minha irmã ou da minha namorada, para poder melhorar algo que julgava estar bom. Não gosto de pensar que faço música só para mim, pois há um público que entreter.

Uma das experiências como DJ que melhor terá corrido foi a do Festival Secundário, com o primeiro lugar num concurso de música e o prémio de atuar para milhares de jovens. Como foi passar daquele sonho, no quarto, para a realidade de atuar perante um mar de gente?

Nessa edição do festival comecei por atuar no palco secundário para cem pessoas. Com o prémio, veio o palco principal e duas mil pessoas. Só o facto de tocar para cem já foi algo grande. Até aí nunca tinha tido tanto público. Mas o momento em que me estava a preparar para atuar à frente de duas mil pessoas... Ainda não consigo descrever a sensação. Foi um sonho tocar e não ver o fim da

plateia, com todo o pessoal a saltar e a curtir a minha música.

Sozinho em palco, pouco habituado a ver tanta gente a dançar ao som dos ritmos que vai passando, talvez não seja fácil manter a concentração e não se deixar levar pela festa...

É isso mesmo. Deixo-me levar facilmente e estou a ver que tenho de pôr um travão nisso. Às vezes dou por mim quase a ser um espetador em vez do DJ. Já me chegou a acontecer estar aos saltos e aperceber-me de repente que tenho a passagem de uma música para fazer. Tenho de manter a concentração e é isso que acontece a maior parte do tempo. Isto é um trabalho. Pode ser muito divertido, mas temos de ser profissionais. Devemos isso tanto a um público de duas mil pessoas, como a um público com só duas pessoas. Além disso, nunca se sabe quando poderá estar alguém importante a assistir, alguém que poderá mudar a carreira. E isso pode acontecer numa sala lotada ou praticamente vazia.

Com certeza que haverá públicos mais complicados de conquistar. Existe flexibilidade em alterar o set pensado para a atuação, ou seja, o alinhamento pode sofrer desvios em relação ao que estava previsto para a atuação?

Por acaso nunca vou com um set pensado. Eu entrego o que me vai

na alma. Nunca sei o que vou tocar e escolho tudo no momento.

Na página de Facebook do DJ Hardblend está publicada a promessa de que 2017 será um ano de mudança e novidades. Se uma das novidades poderá ser a primeira produção de uma música, no caso, a “Omega”, como explicado há pouco, será que há outras surpresas preparadas?

Em termos de produção já estou a preparar outros temas e todos bem diferentes. A “Omega” é do estilo big room. Neste momento trabalho com outros dois artistas. Vou lançar hip hop, duas músicas, e também uma de trance. Quero investigar e descobrir, principalmente em produção. As novidades prometidas são neste campo. Na escola também haverá, pois, se tudo continuar a correr bem, será ano de universidade. Lá vou ter de voltar a adaptar agendas e horários para que tudo funcione.

Por entre planos tão bem definidos, Setúbal faz parte do futuro?

Sem dúvida. A minha cidade é espetacular. Gostava de fazer um grande festival aqui. Há muito potencial, só que primeiro tenho de ganhar nome. Ainda quero criar a minha label [editora] e lançar músicas noutras labels, como a do Hardwell. Não pode ser já para amanhã. Mas conto que esse sonho um dia seja realidade.

Livros, documentos antigos, fotografias inéditas, ilustrações, quadros, azulejos, ânforas romanas, cunhos de uma das primeiras fábricas de conserva de Setúbal e até uma pia batismal podem ser encontrados na casa de Adelino Noé.

Em cada canto, cheira a História.

Em cada peça, conhecemos melhor Setúbal



retratos

Uma casa com história

Entrar na casa de Adelino Noé, na Rua Antão Girão, no coração da Baixa de Setúbal, é como entrar num museu e viajar no tempo.

No chão, nas paredes, no teto, nas gavetas, em todas as divisões, há pedaços da História da cidade e o “anfitrião” sabe cada pormenor sobre cada peça que guarda. “Isto é um mundo muito meu e especial.”

A própria “casa-museu”, onde nasceu há 64 anos, “foi um convento no século XVIII”, conta.

Adelino Noé Lima cresceu rodeado de História e é daí que vem o interesse por conhecer melhor a Setúbal do passado.

“Descendo de uma família que tem mais de seiscentos anos em Palmela e ainda pertença à Ordem de Sant’Iago. O meu pai sabia muito de História e o meu avô, Noé Isidro de Sousa, era uma das figuras públicas da cidade. Até tem duas ou três ruas com o seu nome. Ele fundou a primeira fábrica de carnes e chouriços em Setúbal, nos anos 40.”

A família tinha em sua posse livros, documentos e muitas peças antigas que Adelino recebeu de herança. As recordações transformaram-se numa sede de querer saber mais sobre Setúbal, do Império Romano à atualidade. “Tenho o hobby da Histó-

ria. Ao longo dos anos, entretive-me a reconstruir uma parte da História que nunca via nos museus.”

Tarefa de uma vida

É impossível ficar indiferente quando se entra nesta casa, não só pelo que se vê, mas também pela forma entusiasta e profundamente conhecedora com que Adelino Noé fala sobre cada peça que ao longo dos anos foi encaixando em cada recanto disponível.

E há de tudo, em cada divisão, até no quarto onde dorme e faz as suas pesquisas, desde fotografias inéditas, documentos e livros antigos, loiças, quadros, azulejos, ânforas romanas e peças que sobraram de uma antiga capela privada da família, como uma pia batismal. São materiais únicos, pedaços de História.

Nas paredes, há quadros que não foram comprados apenas para enfeitar. São pinturas que reproduzem as pesquisas que realiza nas centenas de documentos antigos que herdou da família, alguns dos quais ainda não terminou de explorar. “Tenho aqui material para trabalhar mais uns trinta anos.”

Uma dessas obras é uma tela a óleo

que mandou pintar com base numa gravura desenhada por Teotónio Banha, figura proeminente setubalense da primeira metade do século XIX, e que representa a cidade de Setúbal de 1827, vista de Troia. Há também diversas imagens de Bocage pintadas em quadros, pratos e azulejos ou simples ilustrações, assim como de Luísa Todi.

O poeta Calafate também aparece em diversos quadros e ilustrações. “Calafate era bisavô do professor Rogério Peres Claro”, conta ao apontar para a parede onde há um quadro com uma ilustração que homenageia as duas personalidades setubalenses.

Continuando o percurso, encontramos, numa das paredes do quarto, um busto de Manuel Maria Portela que o filho mandou fazer para oferecer ao pai, em 1877, e Adelino Noé comprou, há alguns anos, a uma bisneta do poeta e jornalista.

Entre fotografias antigas de família que mostram a Setúbal de outros tempos, encontram-se imagens inéditas de Américo Ribeiro que o fotógrafo lhe cedeu. Há também o original de uma fotografia da qual autorizou uma ampliação para figurar na Casa Bocage e que dá a co-

nhecer a Praça de Bocage em 1860, bem como imagens dos primeiros autocarros de João Cândido Belo, quando fundou a Transportadora Setubalense.

Cunhos de uma das primeiras fábricas de conserva sadinas, do final do século XVIII, postais de Setúbal que Américo Ribeiro vendia na loja, a estampa original da Implantação da República, em 1910, e a primeira página da edição n.º 2 do jornal A Bola, de 7 de novembro de 1932, inteiramente dedicada ao Vitória Futebol Clube após um triunfo sobre o Belenenses, então entre as centenas de peças que possui.

A coleção de Adelino Noé integra também pratos e azulejos pintados com figuras típicas como o Zé dos Gatos e o engenheiro da Sapec ou com imagens que contam a história, por exemplo, da Ordem de Sant’Iago.

Peças que sobraram de uma pequena capela privada de família, em Palmela, entre as quais uma pia batismal, ânforas romanas que recolheu do rio Sado, na zona da Caldeira, há cerca de quarenta anos, e uma faca árabe que encontrou na zona da Moirama de Setúbal são outros tesouros que integram este vasto es-

pólio. “Isto é mais do que um museu. Já me tornei um amontoador.”

Projetos futuros

Ao fim de várias décadas a pesquisar, a colecionar peças e a tentar reconstruir a História de Setúbal, Adelino Noé confessa que ainda tem alguns projetos que gostaria de concretizar.

“Quero encomendar a pintura de um tríptico sobre a Setúbal Romana, há dois mil anos. É um sonho. Toda a cidade está construída sobre o que era o rio Sado, até à Baixa de Palmela, e tenho toda a pesquisa completa. Digitalizei tudo para não escapar nenhum pormenor na pintura.”

Entretanto, entretém-se a colar numa tábua uma série de azulejos pintados com figuras conhecidas da cidade, como os malogrados atores Fernando Guerreiro, Manuel Bola, Álvaro Félix e Carlos César, entre outros.

Nas paredes resta pouco espaço, mas já está a preparar um antigo quarto para receber os últimos projetos. Depois, garante, vai dar por terminado este grande desafio de uma vida inteira. “Estou cansado. Agora é a vez dos mais novos.”



Em comum têm o gosto por uma modalidade desportiva que já levou longe o nome do Vitória Futebol Clube e da cidade de Setúbal. Foi esse o motivo que os levou a unirem-se, há dois anos, para salvarem o andebol sadino. Assim nasceu a Andgerações



Em defesa do andebol sadino

No início de 2015, grandes preocupações assolavam os dirigentes do andebol do Vitória Futebol Clube. A modalidade vivia momentos difíceis, devido a problemas financeiros, e não havia certezas quanto ao futuro. O Pavilhão Antoine Velge também causava dores de cabeça, pois necessitava de obras profundas.

“Era necessária uma tomada de posição ou muito dificilmente a modalidade sobreviveria. Os antigos atletas, os ‘amigos’ do ande-

bol do Vitória e os seccionistas decidiram realizar uma reunião, em março de 2015, em que foi decidido criar uma associação para ajudar o Vitória”, recorda Carlos Silva, antigo atleta do clube e presidente da Andgerações.

O grupo arregaçou as mangas e quando iniciou o trabalho para revitalizar a modalidade teve logo de pedir um plano de pagamentos à Federação de Andebol de Portugal para inscrever as equipas do clube na temporada seguinte.

Entretanto, a associação começou a desdobrar-se em contactos junto das empresas locais para angariar patrocínios, parcerias e publicidade para o interior do pavilhão. Mas o que conseguiu até ao momento *“é insuficiente para as necessidades”,* frisa Carlos Costa, membro da direção e ex-atleta e treinador do clube. *“Precisamos de um patrocínio grande que seja um balão de oxigénio.”*

O apuramento do Vitória para a fase final de acesso à 1.ª Divisão foi uma alegria, mas também mais um problema devido às dificuldades em obter apoios financeiros destinados a pagar as despesas referentes às deslocações. *“Estamos a bater a todas as portas, fazemos apelos, desdobramo-nos em contactos, mas o que conseguimos é insuficiente. Vamos gerindo o dia a dia da melhor forma possível.”*

A Andgerações apela ao *“apoio das forças vivas da cidade”,* não apenas às empresas, mas também aos setubalenses, que podem fazer-se sócios, quer da associação, quer da Secção de Andebol, atualmente com cerca de 160 associados a pagar uma quota mínima de 2,5 euros.

Outra grande necessidade é mão de obra para garantir que a Secção de Andebol e a Andgerações dão continuidade ao trabalho, uma vez que têm apenas cinco ou seis pessoas em permanência.

“São sempre os mesmos que aparecem e mantêm em funcionamento toda esta estrutura. Fazemos um constante apelo aos amigos do andebol do Vitória para nos ajudarem”, frisa o presidente da Andgerações.

A associação também vende merchandising, como camisolas e cachecóis, bem como garrafas de vinho que foram cedidas pela Casa Ermelinda Freitas. *“Damos asas à imaginação para conseguir dinheiro. Todos os apoios são bem-vindos.”*

No entanto, nem tudo são más notícias, pois esta época as inscrições das equipas de andebol foram pagas na totalidade, a dívida não aumentou e o plano de pagamentos da linha de crédito está a ser cumprido.

Pavilhão com cara nova

Se a situação financeira está longe de ser resolvida, uma das metas definidas pela associação encontra-se quase cumprida. A recuperação do pavilhão emblemático do andebol vitoriano foi concretizada no verão passado, num investimento de cerca de 375 mil euros, totalmente participado pela empresa Macau Legend Development.

Os esforços da associação, que se dividia em contactos para angariar apoios e realizou uma campanha de crowdfunding, já tinham levado à recuperação de um balneário.

Entretanto, o projeto de recuperação total foi apresentado à Câmara Municipal de Setúbal, que colocou a Andgerações em contacto com a Macau Legend Development. A empresa disponibilizou-se a pagar as obras que contemplaram a recuperação do piso, das casas de banho públicas e dos balneários, bem como a pintura exterior e a substituição de portas e caixilharia. Falta apenas a criação de uma sala de conferências e melhorias no sistema de iluminação.

Aposta na formação

Há perto de um ano, o apoio da Andgerações permitiu a criação de uma Academia de Formação, que atualmente conta com 120 praticantes de andebol, desde os 6 anos.

As crianças e os jovens pagam uma mensalidade que, *“com algumas dificuldades, chega para suportar as despesas com essas equipas”,* sublinha José Guimarães, tesoureiro da associação e coordenador da Secção de Andebol.

Este trabalho tem também uma vertente social para captações de crianças e jovens nos estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas Luísa Todi. Está também a ser preparado um projeto em parceria com a Cáritas Diocesana de Setúbal para a integração de jovens através da prática do andebol.



ROSTO

Homenagem ao mestre Manita

É impossível falar do andebol do Vitória Futebol Clube sem mencionar Manuel Manita, antigo treinador do clube e selecionador nacional, falecido 7 de dezembro. A Andgerações quer homenagear esta figura eterna do andebol sadino dando o seu nome a uma sala de conferências no Pavilhão Antoine Velge, a criar no topo da bancada, onde se localiza a sede da associação.

“É um sonho que gostaríamos de concretizar. Já temos o projeto e falta encontrar uma forma de financiamento”, explica José Guimarães, coordenador da Secção de Andebol.

O mestre Manita, nascido em Setúbal a 25 de setembro de 1934, enquanto treinador de andebol do Vitória levou a equipa de juniores à conquista do título de campeão nacional em 1974-1975.

Foi ainda campeão nacional de seniores em 1980-1981, quando o Vitória disputava a 2.ª divisão.

Sob a sua orientação, o andebol vitoriano viveu momentos de ouro e registou os melhores resultados de sempre na modalidade.

Distinguido, em 2010, com a Medalha de Honra da Cidade, foi embaixador do programa Setúbal Cidade Europeia do Desporto 2016. A 26 de novembro, a 1.ª Gala do Desporto de Setúbal atribuiu-lhe o “Prémio Carreira”.



História



POPULAR. O dialeto sadino relaciona-se também com a ligação dos setubalenses ao rio Sado. Imagem de 1952. do Arquivo Fotográfico Américo Ribeiro

Setubalense de gema

Este texto é pa todes os que nã perrcebem nada sobrre a fala dos setuvalenses ou pa todes aqueles que gostavam de saber más sobrre a orrigem de côme falamos. Pa nã sermes basculhes, o melhorr é tirrarmes um estante pa lerr um coche do arrtigue da câmbra

Traduzindo. Este texto é para todos os que não percebem nada sobre a fala dos setubalenses ou para todos aqueles que gostavam de saber mais sobre a origem de como falamos. Para não sermos parvos, o melhor é tirarmos um instante para ler um bocadinho do artigo da Câmara.

A fala dos setubalenses faz-se de traços únicos, nos quais se contam expressões familiares, gírias populares e formas de calão – linguagens vulgares e informais –, que se assumem como traços identitários, resistentes ao tempo.

Talvez não saiba, mas há pessoas que são “vidrrrinhos” ou “áróles”, que é o mesmo que dizer “ter óculos”. E se lhe disserem “salga-te” é melhor não contar com essa pessoa. No fundo, ela quer dizer “esquece lá isso!”. Os penúltimos são os “seguides” e os antepenúltimos os “seguides-seguides”. Dado curioso para se lembrar, por exemplo, numa fila do Mercado do Livramento.

O charroco, nome dado ao falar sadino, é mesmo assim. A palavra, substantivo masculino, tem, de acordo com o Grande Dicionário da Língua Portuguesa da Porto Editora, vários significados.

O primeiro é o de “peixe teleósteo da família dos Cotídeos, que aparece na costa marítima portuguesa, também denominado enxarroco, peixe-sapo, peixe-diabo, sarronca”.

Poderá ser também um regionalis-

mo, significando a dedeira utilizada pelos ceifeiros para proteger os golpes da foice nos dedos mínimo e anelar da outra mão. O dicionário Priberam da Língua Portuguesa refere-se ao “dialeto da região portuguesa de Setúbal”. Para percebê-lo melhor e desenferujar a linguagem, “tá da horra” de ler isto.

Portugal tem duas línguas oficiais. O português e o mirandês, este com o estatuto de segunda língua oficial do país. Mas em Setúbal o uso que é dado à primeira é de tal modo criativo, inventado e reinventado que, há muito tempo, se constitui como uma coletânea de expressões típicas que identificam os falantes charrocos.

Todos nós já ouvimos alguém dizer que Setúbal é “terra de pescadôres”. Assim, com esta pronúncia carregada no “erre”, porque essa é uma das imagens da marca sadina. É um dialeto próprio. Acrescenta nos “is” quando pode. Substitui o “o” pelo “e” e aplica, frequentemente, o “ãã” alentejano.

O falar caracteriza-se também por elementos como a emoção, a fonética, a vibração e o ritmo impregnado na pronúncia das frases. Abunda ainda o sarcasmo e a ironia (ver glossário).

Para (des)complicar

Exemplifica-se as diferenças entre o falar setubalense e o português

Edifício

Quiosque do mundo

Fórum Municipal. Auditório José Afonso. Casa da Baía. Sociedades recreativas. Na Avenida Luísa Todi não faltam espaços para espetáculos. Mas existe um especial. Um que viajou no tempo até hoje: o coreto. Emblemática na principal avenida da cidade, a estrutura feita em honra da música, inaugurada a 29 de junho de 1899, assume-se rapidamente como local de encontros e festas.

“O coreto foi estreado na celebração de uma data gloriosa, a da entrada n’esta cidade das tropas liberais, comandadas pelo valente Duque da Terceira. Parece agora que a banda de caçadores tocará ali às quintas-feiras e no jardim do Bonfim aos domingos”, no-

ticiava o jornal O Distrito aquando da inauguração.

O espaço, resultante do florescimento das bandas filarmónicas locais, possui formas rendilhadas moldadas em ferro, expressão da arte popular nacional. Atualmente, está restaurado e serve diversas atividades musicais.

Inspiração francesa

O coreto da Avenida Luísa Todi, tal como noutras cidades do país e europeias, surge com as revoluções liberais dos séculos XVIII e XIX, e, no caso português, sobretudo na Regeneração, ou Monarquia Constitucional, período que decorreu desde

a revolta militar de 1851, liderada pelo Duque de Saldanha e que levou ao poder Fontes Pereira de Melo, até 1868, importando o modelo francês que já tinha adaptado a si o de Inglaterra.

O palanque, mais ou menos quadrangular, com uma cúpula, que serve para abrigo de chuva ou sol, assumia a forma de um palco de espetáculo gratuito ao serviço dos ideais liberais. Para aceder à música já não era necessário pagar para entrar numa sala de espetáculos. Eles estavam na rua, gratuitos, e o coreto era o palco.

Coreto, sinónimo de pequeno coro, vindo da palavra italiana *coretto*, evoca termos como tribuna, pa-



CORETO. Estrutura localizada na Avenida Luísa Todi, com o Teatro Luísa Todi ao fundo. Imagem dos anos 50. do Arquivo Fotográfico Américo Ribeiro

lanque e quiosque. *Bandstand*, em inglês, *kiosque à musique*, em francês, e *quiosco de música*, em castelhano.

Curiosidade ainda para o facto de

antes do século XVIII os coretos começarem por ser ambulantes ou desmontáveis, adaptados aos espaços e às necessidades dos concertos.



ERVILHA. O comerciante e o carrinho de sorvetes, uma espécie de triciclo movido a pedal, exposto no Museu do Trabalho Michel Giacometti

Figura carismática

“Ora, já sabem que eu estou aqui.” O pregão ecoava pelas ruas e pelas praias e quase ninguém lhe ficava indiferente. Debaixo de sol e de chuva, o “Ervilha”, figura típica setubalense, apregoava, de forma ímpar, os produtos que vendia num veículo movido a pedal.

E do famoso jeito do comerciante, vestido de branco no verão, para vender gelados, e de roupa mais es-

cura no inverno, com castanhas, não lhe faltavam as frases típicas “charrocas”. “Se nã tivêres nhêrre nã faz mal. Come gelados quando arreceberes.”

Nos dias de hoje, o charroco não falha nas casas de alguns setubalenses, principalmente na das pessoas mais velhas, parafraseando o conhecido “slogan” inscrito no triciclo, “O Ervilha não falha”.

padrão, como foi dito num baile da Sociedade Musical e Recreativa União Setubalense.

Charroco: “Os sóces que nã são sóices e que tão sentados nos legarres dos sóces que são sóices é favor darrem lugarr aos sóices que tão enquestades à parrede. É favorr as crrianças sentarrem-se aos cóis das vossas mães. Obrigade.”

Português padrão: “As pessoas / os amigos que não são sócios e que estão sentados nos lugares dos sócios é favor darem lugar aos mesmos que estão encostados à parede. Agradecemos que as crianças se sentassem ao colo das mães. Obrigado.”

Erres com influência

Apesar de a bibliografia sobre a origem do charroco ser escassa, a história local dá uma contextualização.

Existem duas teorias conhecidas, ambas do século XIX. A das invasões napoleónicas e a das fábricas conserveiras instaladas em Setúbal e geridas por franceses. A veracidade da primeira é posta em causa, porque as tropas francesas de Napoleão Bonaparte, apesar de terem invadido Portugal entre 1807 e 1810, não cruzaram a vila sadina. Por isso, torna-se mais seguro pensar que os franceses tiveram influência no modo de falar dos setubalenses entre 1880, ano da

primeira crise da indústria conserveira em França, provocada pela escassez de peixe, e 1920, quando geriam a produção da conserva nas fábricas da cidade.

Maria da Conceição Quintas, em “Setúbal: Economia, Sociedade e Cultura Operária”, dá conta de que os estabelecimentos fabris se regiam pelos estatutos das empresas francesas. “O gerente, pessoal administrativo e técnico eram de origem francesa. Toda a escrita do estabelecimento fazia-se em francês, tal como os comunicados internos, apenas traduzidos quando dirigidos aos trabalhadores.”

Fluxos migratórios

A indústria das conservas estava ao rubro quando os bairros Santos Nicolau e das Fontainhas e as Praias do Sado receberam gentes vindas do norte do país, principalmente de Murtosa e Ovar, da região de Aveiro. Daí, a tendência natural de os charrocos utilizarem sonoridades nasais. “Pirum”, que é o mesmo que dizer “peru”, “geinte”, para referir “gente”, “menza”, para falar de “mesa”, ou “queinte”, para dizer que algo está “quente”.

Já o Troino, a Fonte Nova e o Viso eram zonas habitadas por algarvios. Por isso, nesta área da cidade é comum as vogais serem fechadas. A influência do falar algarvio é visí-

vel, por exemplo, na forma como o “o” se pronuncia no final das palavras. “Dado” é “dade” e “momento” transforma-se em “momente”.

Ecos do rio Sado

As derivações que permitem a riqueza do dialeto sadino relacionam-se também com a ligação dos setubalenses ao rio Sado e com a instrução escolar precária que, durante vários anos, marcou a sociedade, o que permite a proliferação de expressões inventadas e palavras adaptadas popularmente às necessidades.

Os sotaques algarvio e nortenho e a língua francesa misturam-se, assim, na forma de falar típica setubalense, que, ainda hoje, se ouve pela cidade.

Fontes

“Dialeto Setubalense – Origem, sotaques e expressões”, Comunicação e Património Literário, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, 2008.

“Dicionário Priberam da Língua Portuguesa”, que se encontra disponível em <https://www.priberam.pt/dlpo/>.

“Grande Dicionário da Língua Portuguesa”, Porto Editora.

“Setúbal: Economia, Sociedade e Cultura Operária. 1880 - 1930”, Maria da Conceição Quintas, Livros Horizonte, 1998.

Oportunidade de negócio

Rui Garcia viu no dialeto setubalense uma oportunidade de negócio. O projeto Charroque da Prrofundurra começou por ser um blogue bem-humorado, escrito no típico charroco, no qual o autor representa um “pescadôrr” com uma traineira, sempre metido em aventuras. Nas “viagens” que faz vai mostrando o que Setúbal tem de melhor.

Este espaço, consultável através de <http://charroquedaprrrofundurra.blogspot.pt/>, disponibiliza, além de textos, várias gravações em que os “erres” estão sempre vincados. O projeto, com o logotipo em forma de um peixe charroco, expandiu-se, dando lugar à produção de t-shirts, pins e crachás, consultáveis em <https://www.facebook.com/charroque>.

GLOSSÁRIO DE CHARROQUÊS

- Atão? Bein?:** cumprimento tradicional setubalense
- Azête:** estás safo
- Áua choque:** não querias mais nada?
- Batajol:** pedra
- Bessiclete a motor:** motorizada.
- Camone:** estrangeiro
- Desempacharr:** não atrapalhar; facilitar
- Ê:** eu
- Enzol:** anzol
- Ferrad'choc:** secreção preta que o choco utiliza para fugir; tinta
- Grajola:** grande
- Jgåde à viva:** estar atento
- Labasquice:** sujidade
- Miga:** amiga; serve para interpelar alguém
- Murraça:** orvalho; chuva fraca
- Óspois:** depois
- Pérré:** maré vazia
- Que pêxe é?:** o que é que se passa?
- Quitade:** alguém que tem problemas de cabeça
- Réclames:** anúncios publicitários
- Salga mas é isso:** esquece isso
- Sarrar o pau:** conversa alongada
- Sóce:** amigo, senhor
- Tólinhas:** cabeçudo
- Trróliterr:** vigarista
- Vezinha:** mulher com mais idade; vizinha
- Virre à corrida:** quando alguém está a correr

memória

Estória

Manuel à rasca



ESTRADA. Lavadeiras de roupa na Estrada da Rasca (começa na Rua Amália Rodrigues e termina na confluência da Estrada do Vale da Rasca, depois da cimenteira aí instalada). Imagem de 1941, do Arquivo Fotográfico Américo Ribeiro

A Estrada da Rasca, na Nacional 10-4, via de acesso às praias da Arrábida, entre a Rua Amália Rodrigues, no final da Avenida Luísa Todi, e o Vale da Rasca, nem sempre teve esse nome.

Reza a lenda que um pescador, chamado Manuel, e a mulher, dedicada a rendas de bilros, viviam de forma pacata até que, certo dia, as dificuldades começaram a assombrar-lhes a vida.

Quem conta a história da família, proveniente do Algarve, não se sabe se da Fuseta, Olhão, se do Alvor, Portimão, é José Rebelo, no livro “Conheça um pouco mais de Setúbal”.

“*Iam vivendo de vento em popa*” numa casa de palha para os lados da Saboaria, zona colada ao início da Estrada da Rasca, até que “*a coisa começou a dar para o torto, entrou o diabo com eles*”.

A partir daí, o pescador começou a ficar perdido. Não sabia o que fazer.

— *É Manel, como vai isso home?*

— *É compadre, dixé-me cá, que eu agora ando sempre à rasca. Tudo me tem corrido male; o diabo antrou-me em casa desde que mê filho Bartalameu ma aventou um bocado de azête, olhe que até os meu bacros se foram. Má valia que tevesse ficado no Lintejo do que vir pra qui; eu já mandi a mu-*

lher embora, eu ando sem mimória, a qualquer hora, vou-me a dar de corpo em tudo isto e volto p'rás feguêras, afarrobas. Eu só queria a saber cá mal fazera eu ao diabo. A onde meto a mão, fica tudo à rasca, meti-me em sociedade e a coisa nem mesmo assim me larga!

E pelos azares, doenças e más marés, com um pouco de álcool à mistura, Manuel deixou o local que o fazia andar à rasca e foi à procura de melhor sorte.

Por causa desta lenda, a estrada ficou conhecida por rasca. A culpa é do pescador que andava à rasca, que se via à rasca e, sempre que falava, a palavra rasca vinha à baila.

Os valores de Abril estão bem presentes em Setúbal, concelho que celebra os 43 anos da Revolução dos Cravos com um vasto programa de atividades. Em cada freguesia, há motivos para sair à rua e participar nos eventos preparados para manter viva a chama da Liberdade



PLANO
SEGUINTE

Setúbal com espírito de Abril

Os 43 anos do 25 de Abril são assinalados em Setúbal com um programa organizado pela Câmara Municipal e pelas juntas de freguesia, com o envolvimento do movimento associativo, que inclui atividades de âmbito cultural, social e desportivo. A noite que antecede o Dia da Liberdade começa com um concerto de Paulo de Carvalho, às 22h00, na Praça de Bocage, a que se segue, às 23h30, uma intervenção da presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Maria das Dores Meira.

A partir das 23h45, realiza-se uma arruada pelas ruas da Baixa e, às 24h00, há um espetáculo pirotécnico que dá as boas-vindas ao 25 de Abril. Às 00h15, a arruada segue até às instalações da Capricho Setubalense, para um concerto de música popular portuguesa.

Dia repleto de atividade

Logo pela manhã, os Paços do Concelho são palco das cerimónias comemorativas, iniciadas, às 09h00,

com o hastear da bandeira, a que se segue, meia hora depois, uma sessão solene da Assembleia Municipal. No final, há um apontamento musical pelo grupo de percussão Sant'Iago Olodum.

Às 11h30, na placa central da Avenida Luísa Todi, decorre uma cerimónia evocativa com deposição de flores no Monumento à Resistência. Um périplo do Executivo municipal pelas atividades dinamizadas nas freguesias do concelho, que desenvolvem um vasto programa come-

morativo dos 43 anos da Revolução dos Cravos, realiza-se às 12h30.

Já o Centro Ciclista Azeitonense organiza a prova de estrada "Comemorações do 25 de Abril", que percorre as ruas de Azeitão durante o dia, enquanto a Juventude Azeitonense dinamiza o "Torneio Hóquei em Patins 25 de Abril", no pavilhão gimnodesportivo do clube.

Já o campo municipal de jogos da Cova da Canastra é palco do torneio de futebol "Sindicato Foot", organizado pelo Grupo Desportivo

e Recreativo "O Sindicato". Ações de sensibilização e esclarecimento sobre o 25 de Abril para as escolas do 1.º ciclo do ensino básico são dinamizadas entre abril e maio pela União de Resistentes Antifascistas Portugueses e pela autarquia.

Destaque ainda para a exposição "Mas Quem Vencer esta Meta, que Diga se a Linha é Recta", com as 14 capas dos álbuns de estúdio de Zeca Afonso, a inaugurar no dia 7, às 22h00, na Casa da Cultura, com a presença dos designers.

Cinema italiano em festa

A cinematografia italiana está de volta ao Cinema Charlot – Auditório Municipal, com sessões especiais a 7, 8 e 9 de abril.

Esta é a segunda vez que Setúbal recebe, com programa próprio, uma extensão da Festa do Cinema Italiano, organizada pela associação II Sorpasso, com a parceria local da Câmara Municipal. O grande objetivo do festival é promover e reforçar a presença do cinema italiano junto do grande público. Além de Setúbal, a festa faz-se em Lisboa, Porto e Coimbra.

Os bilhetes para cada sessão têm um custo de 2,5 euros, enquanto os menores de 25 anos ou maiores de 65 para dois. Há ainda um passe para os três dias, com o custo de cinco euros.

Missão bonita junta concelho

Há sete anos que o projeto municipal Setúbal Mais Bonita contribui para a requalificação, limpeza e embelezamento e ordenamento do espaço público de todo o concelho. Este ano não é exceção. A iniciativa que dá cara nova ao município regressa a 19, 20 e 21 de maio.

O projeto, organizado pela Câmara Municipal de Setúbal em parceria com as juntas de freguesia e com apoios mecenáticos de diversas empresas, resulta de um leque de propostas feitas pela população à autarquia.

A execução é desenvolvida através de intervenções que contemplam pintura de fachadas, recuperação de mobiliário urbano, arranjo e plantação de espaços verdes e recolha de detritos e lixos.

À semelhança das edições anteriores, o primeiro dia da iniciativa, uma sexta-feira, é dedicado inteiramente a intervenções nos estabelecimentos de ensino, com a participação da comunidade escolar, enquanto o sábado e o domingo destinam-se à concretização de



ações com o envolvimento da população.

Aberto a propostas

As propostas com sugestões para as intervenções a realizar na edição deste ano podem ser apresentadas até 2 de abril, através do endereço setubalmaisbonita@mun-setubal.pt, do telefone 910 319 930, nas juntas de freguesia do concelho ou na

receção dos Paços do Concelho, na Praça de Bocage.

Posteriormente, os serviços municipais procedem à análise das sugestões apresentadas, de forma a verificar a exequibilidade de cada uma e só depois é elaborada a listagem final do leque de ações a desenvolver em maio.

Para que seja possível a execução dos projetos escolhidos, a iniciativa conta com a ajuda ativa da popula-

ção, em regime de voluntariado. Os interessados em participar nas intervenções devem inscrever-se até 7 de maio, através do mesmo método utilizado para a formalização das propostas de intervenção.

Edição de êxito

Na edição de 2016 do Setúbal Mais Bonita participaram 1500 pessoas, em mais de oito dezenas de intervenções de requalificação do espaço público, um pouco por todo o concelho.

Quanto à comunidade escolar, a iniciativa envolveu perto de seis mil jovens, que contribuíram para a realização de diversas ações num total de 22 estabelecimentos de ensino do concelho.

As mudanças que a campanha Setúbal Mais Bonita tem feito um pouco por todo o concelho e o resultado dos trabalhos executados ao longo destas sete edições podem ser consultados nas redes sociais, através da página de facebook do projeto, em facebook.com/setubalmaisbonita.